Anuário da Região Oeste da Bahia

Safra/Crop 2020/2021

Western Bahia Region Yearbook



aiba
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA



FOMENTAR E FORTALECER O AGRONEGÓCIO BAIANO.

É ISSO QUE NÓS FAZEMOS.

Há mais de 30 anos, com ações concretas e efetivas para o desenvolvimento do agronegócio, a Aiba inseriu o Oeste Baiano entre os maiores produtores de grãos e fibra do Brasil, contribuindo, assim, para a segurança alimentar mundial.

aiba
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA


aiba

EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.
CNPJ 04.439.157/0001-79
Rua Ramiro Barcelos, 1.224,
CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS
Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940
Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944
redacao@editoragazeta.com.br
comercial@editoragazeta.com.br
www.editoragazeta.com.br



Expediente · *PUBLISHERS AND EDITORS*

ANUÁRIO DA SAFRA DO
Oeste da Bahia
2020/2021

Edição e Editoração: Editora Gazeta Santa Cruz
Editor: Romar Rudolfo Beling
Textos: Iuri Fardin e Benno Bernardo Kist
Tradução: Guido Jungblut
Revisão: Romar Rudolfo Beling
Aprovação final: Ascom Aiba/Veridiane Carvalho
Fotografia: Bruno Pedry, banco de imagens da Aiba, banco de imagens da *Editora Gazeta* e divulgação
Projeto gráfico e diagramação: Márcio Oliveira Machado
Arte de capa: Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Bruno Pedry
Impressão: Gráfica LupaGraf – Santa Cruz do Sul (RS)

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

aiba
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA)
Diretoria:
Presidente – Odacil Ranzi
1º Vice-Presidente – Moisés Almeida Schmidt
2º Vice-Presidente – Willian Seiji Mizote
Diretor Administrativo – Olmiro Flores de Oliveira
Vice-Diretor Administrativo – André Vinicius Schwaab
Diretor Financeiro – Hélio Hopp
Vice-Diretor Financeiro – Ricardo Lhossuke Horita
Diretor Executivo – Alan Malinski

Endereço:
Avenida Ahylon Macêdo, 919 – Barreiras/BA
CEP 47.810-035 – Telefone: (77) 3613 8000
www.aiba.org.br

APOIO:
PRODEAGRO
Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária



Sumário • *SUMMARY*

04 ***Apresentação*** • *Introduction*

06 ***Oeste da Bahia*** • *Western of Bahia*

10 ***Entrevista*** • *Interview*

Odacil Ranzi *Presidente da Aiba* *President of Aiba*

14 ***Exportação*** • *Export*

18 ***Culturas*** • *Cultures*

18 ***Soja*** • *Soybean*

22 ***Milho*** • *Corn*

26 ***Algodão*** • *Cotton*

30 ***Trigo*** • *Wheat*

34 ***Feijão*** • *Beans*

36 ***Banana*** • *Banana*

40 ***Cacau*** • *Cocoa*

44 ***Pecuária*** • *Beef Cattle*

48 ***Projetos*** • *Projects*

76 ***Evento*** • *Event*

Horizontes para crescer

O agronegócio coloca o Oeste da Bahia, em plena terceira década do século 21, no mapa das grandes fronteiras de produção agrícola e pecuária do Brasil e, por extensão, do mundo todo. Nos dias atuais, é praticamente impossível pensar o abastecimento em alimentos e matérias-primas, e planejar o futuro em termos de suprimento das necessidades da população global, sem levar em conta o que acontece (e o que ainda vai acontecer) nas extensões a perder de vista do Oeste da Bahia. Por suas peculiaridades de solo, clima e disponibilidade de recursos naturais, elementos estes associados a uma vocação empreendedora rara em toda a realidade do planeta, com empresários de diferentes origens, essa região a cada nova safra alavanca a balança comercial.

É este ambiente, este espaço produtivo, industrial e de interação social, que o **Anuário da Safra do Oeste da Bahia 2021/2022** vem detalhar. Em uma iniciativa editorial que decorre de parceria entre a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a *Editora Gazeta*, há 25 anos reconhecida por suas publicações especializadas em agronegócio, com circulação nacional e internacional, o **Anuário do Oeste da Bahia**, como tem sido convencionado chamá-lo, apresenta panorama de produção e de mercados que não pode ser ignorado por nenhum tomador de decisão, público e privado, em realidade de Estado e de País.

A publicação busca dimensionar o ambiente de produção e de comercialização na temporada 2021/2022, ainda marcada pelas decorrências da pandemia de Covid-19. Como tal, propriedades, indústrias, escritórios e estruturas de transporte, armazenamento e exportação tiveram de se adequar aos protocolos vigentes, ao mesmo tempo em que buscavam seguir com as tarefas em todos os elos da produção. O *Anuário* traça o perfil atualizado em geral da região, e dedica olhar mais demorado sobre as principais culturas, entre as quais, como não poderia deixar de ser, se destacam a soja, o milho, o algodão e a pecuária.

Um conteúdo muito especial desta edição corresponde à entrevista exclusiva concedida pelo presidente da Aiba na Gestão 2021/2022, Odacil Ranzi, que avalia, com muita propriedade, os desafios e as perspectivas para o agronegócio (o que significa dizer: para o Oeste da Bahia) nesta temporada e na vindoura. É com a experiência de quatro décadas de atuação nessa região, como empresário e, hoje, liderança, que Ranzi familiariza o leitor com a importância da união de forças regionais.

Por fim, e não menos importante, o *Anuário* detalha os inúmeros projetos sociais da entidade, alguns desenvolvidos com parceiros públicos e privados da região, do Estado e em âmbito nacional. No fomento a novos projetos e à formação, na infraestrutura e no fortalecimento cultural, a Aiba está presente em todos os momentos das cidades do Oeste. E, para o **Anuário da Safra do Oeste da Bahia**, é nada menos do que uma satisfação apresentar esta região, por sua pujança e por sua qualidade de vida.

Boa leitura!



Horizons to grow

Agribusiness places Western Bahia, in the middle of the third decade of the 21st century, on the map of the great frontiers of agricultural and livestock production in Brazil and, by extension, the whole world. Nowadays, it is practically impossible to think about the supply of food and raw materials, and to plan the future in terms of supplying the needs of the global population, without taking into account what happens (and what will still happen) in the areas to be lost. from the point of view of Western Bahia, this region that, due to its peculiarities of soil, climate and availability of natural resources, elements associated with an entrepreneurial vocation rare in the entire reality of the planet, with entrepreneurs from different origins, with each new harvest, leverages the trade balance.

It is this environment, this productive, industrial and social interaction space, that the 2021/2022 Crop Yearbook of the West of Bahia comes to detail. In an editorial initiative that stems from a partnership between the Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) and *Editora Gazeta*, recognized for 25 years for its specialized publications in agribusiness, with national and international circulation, the Anuário do Oeste, as has been conventionally called it, presents a panorama of production and markets that cannot be ignored by any decision maker, public and private, in the reality of State and Country.

The publication seeks to scale the production and marketing environment in the 2021/2022 season, still marked by the consequences of the Covid-19 pandemic. As such, properties, industries, offices and transport, storage and export structures had to adapt to the current protocols, at the same time as they sought to carry out tasks in all production links. The Yearbook outlines an updated profile in general of the region, and takes a longer look at the main crops, among which, of course, soybeans, corn, cotton and livestock.

A very special content of this edition corresponds to the exclusive interview given by the president of Aiba in Gestão 2021/2022, Odacil Ranzi, who very properly assesses the challenges and prospects for agribusiness (which almost means to say: for the West of Bahia) this season and beyond. It is with the experience of four decades working in this region, as a businessman and, today, as a leader, that Ranzi familiarizes the reader with the importance of joining forces.

Last but not least, the Yearbook details the entity's numerous social projects, some developed with public and private partners in the region, the state and nationwide. In promoting new projects and training, infrastructure and cultural strengthening, Aiba is present at all times in the cities of the West.

And for the Western Bahia Harvest Yearbook it is nothing less than a pleasure to present this region, for its strength and quality of life.

Good reading!

OESTE DA BAHIA
WESTERN OF BAHIA

Uma região que avança com o



O agronegócio fez o Oeste da Bahia crescer no Estado e aparecer no contexto econômico do País. Ao mesmo tempo, avançaram a renda e o desenvolvimento humano da população, como mostram informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos últimos anos. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* evoluiu em índices que passaram de 120% a mais de 260% entre 2010 e 2018 nos principais municípios da região, conforme os dados mais recentes, enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) elevou-se de 64% a 116% nas mesmas cidades, entre 1991 e 2010, de acordo com os últimos números disponíveis, coincidentes com o período em que começou o progresso agrícola no cerrado plano e de boas condições climáticas e de solo da região que fica no Extremo-Oeste Baiano, na divisa com os estados de Goiás e Tocantins.

Os maiores municípios ali situados costumam aparecer entre os principais na agricultura não só do Estado, mas também do Brasil. Entre os 50 municípios líderes em valor de produção no País, em 2019, conforme divulgou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), baseado em dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE daquele ano, seis estão na região: São Desidério ocupa a terceira posição, seguido de Formosa do Rio Preto (11º), Barreiras (19º), Luís Eduardo Magalhães (28º), Correntina (31º) e Riachão das Neves (49º). São Desidério é apontado também como segundo maior produtor nacional de algodão, com R$ 1,5 bilhão, e terceiro na soja, com R$ 1,41 bilhão, e Formosa do Rio Preto é o segundo na oleaginosa, com R$ 1,44 bilhão.

No ano anterior, 2018, do qual o IBGE já divulga números consolidados, São Desidério lidera entre as cidades brasileiras no Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, com quase R$ 2,5 bilhões, seguido de Formosa do Rio Preto (2º), Barreiras (9º), Correntina (17º), Luís Eduardo Magalhães (18º) e Riachão das Neves (39º). Entre eles, Luís Eduardo Magalhães é líder no PIB total, com R$ 6,2 bilhões, onde influencia a participação das indústrias presentes no município, vin-

agro



Crescimento de índices de renda per capita e de desenvolvimento humano acontece junto com o desenvolvimento do agronegócio no Oeste da Bahia

do Barreiras na sequência, com R$ 4,7 bilhões, com o mesmo efeito.

As duas cidades são as mais populosas da região, com a histórica Barreiras tendo 158,4 mil pessoas, pela estimativa do IBGE para 2021, e a jovem Luís Eduardo Magalhães, 92,7 mil habitantes. No censo de 2010, tinham respectivos 137,4 mil e 60,1 mil habitantes, evidenciando forte crescimento populacional, paralelo ao desenvolvimento regional, como ocorreu nos demais municípios referidos.

O mesmo se faz notar na renda por pessoa e no desenvolvimento humano, comparando números de uma ou duas décadas. Em termos de PIB *per capita*, confrontando 2010 e 2018, houve evolução de até 268% em Formosa do Rio Preto, alcançando R$ 106.481,34, com o que ficou na segunda posição regional. Na primeira colocação, São Desidério avançou 219,66%, para R$ 109.841,86. E assim aconteceu com os demais municípios em destaque, ficando o valor, de modo geral, acima da média do País, de R$ 33.593,82.

Já no IDHM, entre 1991 e 2010, estas cidades do Oeste Baiano tiveram acréscimos de até 116%, o que se registrou em Correntina e Riachão das Neves, enquanto os números mais altos foram obtidos por Barreiras e Luís Eduardo Magalhães (de respectivos 0,721 e 0,716, com aumentos de 76,72% e 83,12% no período). Produção e desenvolvimento econômico e social andam juntos e fazem riqueza e bem-estar se associarem à região que é destaque no agronegócio nacional.

EM OITO ANOS, PIB POR PESSOA CRESCEU ATÉ 260% NOS MAIORES MUNICÍPIOS

A region that makes strides in agriculture



It was agribusiness that triggered the growth of Western Bahia in the State and inserted the region into the economic context of the Country. At the same time, human development and per capita income began to make strides, as shown by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), relative to the past years. The Gross Domestic Product (GDP) per capita evolved from 120% to 260% from 2010 to 2018 in the main municipalities across the region, according to recent data, while the Municipal Human Development Index (MHDI) soared from 64% to 116% in the same cities, from 1991 to 2010, according to the latest numbers available, coinciding with the period in which agricultural progress started in the lowland cerrado region, along with good weather and soil conditions in Bahia's Far Eastern region, on the borders of the States of Goiás and Tocantins.

The largest municipalities located there, are normally referred to not only as relevant agricultural hubs in the State, but in Brazil, too. Among the 50 top crop producing municipalities in the Country, according to the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), based on data from Municipal Agricultural Production (MAP), disclosed by the IBGE that year, there are six municipalities of the region: São Desidério occupies the third position, followed by Formosa do Rio Preto (11º), Barreiras (19º), Luís Eduardo Magalhães (28º), Correntina (31º) and Riachão das Neves (49º). São Desidério is also cited as the second largest cotton producer in the Country, with R$ 1.5 billion, and third in soybean, with R$ 1.41 billion, and Formosa do Rio Preto, second in soybean, with R$ 1.44 billion.

In the previous year, 2018, with IBGE already disclosing consolidated numbers, São Desidério ranked first in Gross Added Agricultural Products among the Brazilian cities, with nearly R$ 2.5 billion, followed by Formosa do Rio Preto (2º), Barreiras (9º), Correntina (17º), Luís Eduardo Magalhães (18º) and Riachão das Neves (39º). Among them, Luís Eduardo occupies the first position in the total GDP, with R$ 6.2 billion, where great influence comes from the industries of the municipality, and Barreiras comes in the sequence with R$ 4.7 billion, under the same effect.



An increase in per capita income and human development go side by side with the growth of agribusiness in Western Bahia

The two cities are the most populous in the region, and the historical city of Barreiras, with 158.4 thousand people, according to IBGE's estimate in 2021, and the relatively new city of Luís Eduardo, 92.7 thousand people. In the last census, in 2010, the two cities had respectively 137.4 and 60.1 thousand people, attesting to robust population growth in parallel with regional development, just like what occurred in the other referenced municipalities

The same holds true for per capita income and human development, comparing numbers of one or two decades. In terms of GDP per capita, confronting years 2010 and 2018, there was an increase by up to 268% in Formosa do Rio Preto, reaching R$ 106,481.34, occupying the second regional position. In the first position, São Desidério progressed 219.66%, to R$ 109,841.86. This is what happened to the other municipalities in question, normally reaching values above the average across the Country, R$ 33,593.82.

As for the MHDI, from 1991 to 2010, these cities in Western Bahia celebrated increases of up to 116%, which was recorded in Correntina and Riachão das Neves, while the highest numbers were achieved by Barreiras and Luís Eduardo (respectively 0.721 and 0.716, with increases of 76.72% and 83.12% over the period). Production, economic and social development walk side by side, and associate wealth and wellbeing in the region that stands out in our national agribusiness.

IN EIGHT YEARS, GDP PER CAPITA INCREASED BY UP TO 260% IN THE LARGEST MUNICIPALITIES

ENTREVISTA
INTERVIEW

Odacil Ranzi

PRESIDENTE DA AIBA NO BIÊNIO 2021/2022

"Juntos, somos fortes; unidos, somos imbatíveis"

Presidente da Aiba, Odacil Ranzi, reafirma que a grande incógnita, a grande dúvida dos produtores, é o custo de produção para a safra 2022/2023

Um gaúcho atualmente comanda a principal entidade do agronegócio do Oeste da Bahia, e, nessa condição, uma das mais importantes do agro brasileiro. Odacil Ranzi deixou a cidade de Passo Fundo (RS) aos 26 anos e seguiu rumo ao Nordeste do Brasil, em busca de novas oportunidades para seu espírito empreendedor. Hoje, está radicado em Luís Eduardo Magalhães, região à qual chegou no dia 3 de julho de 1980, como recorda, quando ainda era distrito de Barreiras. Ali, firmou-se como empresário, na condução de uma propriedade referencial, o que o alçou à condição de liderança de toda a categoria dos produtores rurais da região Oeste. Com sua experiência, ele é testemunha privilegiada do surpreendente e impressionante desenvolvimento socioeconômico de todo o Oeste Baiano nos últimos 40 anos. Na entrevista a seguir, na condição de presidente da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) para o biênio 2021/22, Ranzi avalia para o *Anuário da Safra do Oeste da Bahia 2021/2022* o momento atual, os desafios e as perspectivas do agro na região e, claro, o que a produção primária pode fazer por toda a sociedade do Oeste, da Bahia e do Brasil nos próximos anos.

Anuário da Safra do Oeste da Bahia 2021/2022 – *Qual a avaliação da Aiba sobre a safra 2020/2021 ?*

Odacil Ranzi – Quando plantamos as nossas áreas, o custo de produção era baixo e nós tínhamos uma expectativa de vender a soja de R$ 90,00 a R$ 95,00 pela saca de 60 quilos, que já era um preço que daria uma boa margem. Inclusive, cerca de 40% dos contratos foram feitos abaixo dos R$ 100,00. Em setembro e outubro de 2020, alguns contratos já estavam por volta de R$ 105,00. Quando chegou a colheita, em maio de 2021, o preço já estava acima dos R$ 150,00 pela saca. Com isso, essa safra teve um ótimo resultado em lucro; a grande maioria dos produtores tinha ainda cerca de 40% da produção ainda não vendida, e conseguiram vender a preços mais convidativos, em uma média de R$ 125,00. Porém, junto desse crescimento, os preços dos insumos subiram muito além da alta da soja.

O cloreto de potássio (KCL), que para nós é um insumo básico, pulou de US$ 300,00 para US$ 970,00 a tonelada. O fósforo foi pelo mesmo caminho, e os defensivos agrícolas, na sua grande maioria, subiram muito. A safra 2021/2022 nós já iniciamos com o custo de produção elevado, mas o valor da saca tem se mantido a R$ 160,00 devido à seca que atinge vários estados brasileiros. A quebra estimada será de 20 milhões de toneladas de soja, e isso já se reflete lá em Chicago. A projeção para a colheita que começa em abril é uma safra razoavelmente boa, com os preços de venda também bons.

E para a safra seguinte, depois dessa, qual o cenário?

A grande incógnita, a grande dúvida dos produtores é a safra 2022/2023. O preço dos insumos deve continuar nas nuvens e o valor da saca da soja tende a não ser tão convidativo. O plantio do milho aqui no Oeste da Bahia se tornou inviável em virtude do alto custo da ureia e do cloreto de potássio; então, tem muita gente que vai sair do milho e ficar só na soja. O nosso grande temor é essa próxima safra, que é uma grande incerteza e nós ainda não sabemos qual caminho tomar.

Como os efeitos da pandemia afetaram o agronegócio ?

Quando a pandemia começou, em março de 2020, realmente foi um terror nas fazendas. Apesar disso, os produtores seguiram todas as regras e recomendações dos governos municipais, estadual e federal. Os protocolos – palavra muito usada naquele momento – foram de fato seguidos. Isso desde a chegada do motorista de caminhão à fazenda, quando ele já não tinha mais contato com ninguém do escritório; colocamos copos descartáveis para água, cada um trazia a sua própria caneta, usava a máscara e o álcool gel devidamente.

Com isso, podemos dizer que foram raríssimos os casos de Covid-19 nas propriedades rurais. Assim, o agronegócio não parou. Em 2019/20, colhemos normalmente, plantamos a safra seguinte em 2020/21 ainda com o problema da pandemia e seguindo rigorosamente os protocolos. Até agora tem dado certo, com safras boas e preços bons. Tratando-se de coronavírus, os produtores cumpriram o seu papel na prevenção e todo mundo até agora está se saindo bem.

■ *Diante das necessidades da população, a Aiba ampliou sua participação social. Como foi isso ?*

Aqui na Aiba, nós temos um fundo que existe há 15 anos e é o nosso carro-chefe para a parte social, que é o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis). Em 2022 está sendo destinado o montante de R$ 2,7 milhões para contemplar vários projetos de inclusão social, com o teto de R$ 80 mil por projeto. Além disso, no primeiro semestre do ano passado, a alta da pandemia, o fechamento de diversos ambientes de trabalho e a determinações para ficar em casa trouxeram pesados reflexos na economia da região, assim como a seca que nos assolou.

Para auxiliar a população necessitada, houve grande movimento da Aiba, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e mulheres do agro, onde foram arrecadadas mais de 170 toneladas de alimentos não perecíveis. Sob o nome Plantar para Alimentar, o projeto conseguiu montar mais de 7 mil cestas básicas, distribuídas em nove municípios do Oeste Baiano. Foi uma iniciativa maravilhosa; pudemos atingir milhares de famílias carentes e tivemos um grande aprendizado com isso.

Em 2014, quando uma grande estiagem nos atingiu, houve também um grande movimento da Aiba e da Abapa. Mandamos toneladas de produtos para alimentação animal, pois naquele momento os animais não tinham o que comer. Foi uma iniciativa grande e até hoje repercute no sertão da Bahia aquela ação do agronegócio, por meio de suas associações.

■ *Nas últimas semanas de 2021 houve grandes quantidades de chuva na Bahia, com prejuízos em diversos municípios. Houve novamente um movimento de auxílio?*

Desde novembro, quanto começaram as chuvas torrenciais aqui no Oeste da Bahia, com enchentes e precipitações de mais de 500 milímetros, teve início um movimento em duas frentes. A primeira frente é auxiliar aqueles que estão sendo prejudicados pelas cheias aqui na região de Angical, Cotegipe, Wanderley, Missão de Aricobé e outros povoados. Há uma união de oito entidades de classe que estão arrecadando fundos e revertendo em cestas básicas, roupas, calçados, colchões e roupa de cama. As entregas começaram no final de dezembro de 2021.

Outro movimento na mesma linha, conduzido pela Aiba e pela Abapa, é socorrer os nossos irmãos baianos do Sudoeste e do Sul. São recursos próprios das duas instituições que também são transformados em alimentos e vestimentas. Em um primeiro momento, são 60 toneladas destinadas ao Sudoeste, nos municípios de Itabuna, Ilhéus e Itapetinga. Na primeira semana de janeiro, os primeiros comboios com os produtos saíram do Oeste em direção a essa região.

■ *Uma das grandes conquistas do agronegócio baiano em 2021 foi receber o prêmio da ANA. Qual a mensagem que isso transmite ?*

A Aiba e a Abapa, em convênio com algumas prefeituras do Oeste da Bahia, fizeram um projeto muito bem estruturado, que é a recuperação de nascentes. Foram identificadas mais de 200 nascentes e 64 delas foram recuperadas. Quando você fala em água, você fala em vida, e fazer brotar água de uma fonte que estava seca, com trabalho profissional, é de uma grandeza enorme.

Quando recebemos o prêmio da Agência Nacional de Águas (ANA), em março de 2021, foi uma vibração muito grande. Uma alegria enorme tomou conta das duas entidades. É um prêmio que repercutiu em nível mundial, o primeiro que veio para a Bahia, e ele foi elaborado aqui dentro da Aiba e da Abapa. Foi muito gratificante. E esse projeto não parou, ele vai ter continuidade nos próximos anos.

■ *Qual é a importância da redução da alíquota do ICMS sobre o milho?*

Esse foi outro grande êxito que conquistamos no ano de 2021. Depois de um trabalho grandioso da Aiba, o governo do Estado, por meio de números quantitativos, trouxe de 12% para 2% a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), equalizando com os outros estados. Hoje, nós conseguimos colocar o nosso milho em todos os estados do Nordeste, com grande competitividade. Isso é uma grande conquista para os produtores; foi uma luta da Aiba que durou mais de dez anos e realmente é uma vitória muito importante para o agronegócio não só do Oeste, mas para todo o território da Bahia.

■ *Qual a mensagem para os associados nesse ano de 2022?*

Agradeço a todos os nossos associados, que contribuem não só com valores, mas também com ideias e sugestões. Outro projeto que nós temos, em parceria com a Abapa, é a construção de infraestruturas. Hoje, nós construímos pontes, fazemos pavimentação asfáltica. Somos as únicas associações do Brasil que fazem asfalto. Tivemos grandes dificuldades, mas nesse ano que passou conseguimos asfaltar 38 quilômetros na Estrada do Estrondo e outro trecho de 27 quilômetros na Estrada São Sebastião. Iniciamos ainda, na Estrada dos Pivôs, mais 60 quilômetros, que serão finalizados em 2022. Isso é uma coisa muito grandiosa. Como mensagem, quero dizer aos associados que, juntos, somos fortes; unidos, somos imbatíveis.

> “AGRADEÇO A TODOS OS NOSSOS ASSOCIADOS, QUE CONTRIBUEM NÃO SÓ COM VALORES, MAS TAMBÉM COM IDEIAS E SUGESTÕES.”



INTERVIEW
ENTREVISTA

Odacil Ranzi

AIBA PRESIDENT OF THE 2021/2022 TWO-YEAR PERIOD

"Together we are strong, united we are unbeatable"

Aiba president Odacil Ranzi, reaffirms that the great uncertainty, the great doubt of the farmers, is the production cost in the 2022/2023 growing season

A man from Rio Grande do Sul is now the chief executive officer of the most important agribusiness entity in Western Bahia, and, in this condition, one of the most relevant in Brazilian agribusiness. A gaucho by birth, Odacil Ranzi left the city of Passo Fundo (RS) at the age of 26 and traveled to the Brazilian Northeast, looking for new opportunities for his spirit of entrepreneurship. Now, he lives in Luís Eduardo Magalhães, region where he arrived on July 3, 1980, when this town was still a district of Barreiras. There, he established himself as an entrepreneur, in his capacity as the manager of a referential property, a fact that raised him to a leadership position in the entire category of rural producers in the Western region. With his experience, he is a privileged witness of the surprising and impressing socioeconomic development of the Western Bahia region over the past 40 years. In the interview that follows, in his capacity as president of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba) for the 2021/22 two-year period, Ranzi provides the Western Bahia Yearbook with the present challenges and perspectives of agriculture throughout the region and, of course, a summary of what primary production can do for society in the West, Bahia and Brazil, over the coming years.

■ *2021/2022 Western Bahia Agribusiness Yearbook – What is Aiba's evaluation of the 2020/2021 growing season?*

Odacil Ranzi – At the time we cultivated our areas, the production cost was low and we had expected to fetch up to R$ 90 or R$ 95 for a 60 kilogram bag, a price that would represent a good profit margin. The fact is, about 40% of the contracts were closed at less than R$ 100. In September and October 2020, some contracts had already reached R$ 105. Once harvest started, in May 2021, the price was over R$ 150 a sack. Due to it, this growing season reaped excellent results in terms of profits. Most farmers were still retaining 40% of their crop and managed to sell it for more attracting prices, at an average of R$ 125 per sack. However, side by side with this growth, input prices far outstripped soybean prices.

Prices of potassium chloride (KCL), a basic input for us, jumped from US$ 300 to US$ 970 a ton. Prices of phosphorus followed suit, and the same holds true for most pesticides. We started the 2021/2022 growing season with very high production costs, but the value of a sack of the crop has remained at R$ 160 due to the drought that is affecting several Brazilian states. The reduction in the size of the crop is estimated at 20 million tons of soybean, and this is already reflecting in Chicago. The projection for the harvest that starts in April is for a reasonably good crop, possibly fetching good prices.

■ *And for the crop that comes after this one, what is the scenario?*

There is still a great question mark, and a great doubt of the farmers about the 2022/2023 crop year. Input prices should continue high and the value of a sack of soybean tends to be not very attractive. Corn crops in Western Bahia have become unviable by virtue of the high urea and potassium chloride prices, it means that many farmers will switch from corn to soybean. Our great fear is the coming crop, it is a great uncertainty and we still do not know which track to follow.

■ *How did the effects from the pandemic affect agribusiness?*

When the pandemic started in March 2020, it wreaked havoc in the farms. In spite of it, the farmers complied with all the rules and recommendations set forth by municipal, state and federal governments. The protocol – a word much used at that time – was in fact followed. It included all activities from the arrival of the truck drivers at the farm, when they had no longer any contact with office clerks, we furnished disposable glasses, each one of the employees used to bring their own pens, they all had to wear face masks, and there was alcohol gel available.

As a result, Covid-19 cases were very rare in the rural properties. That's why agribusiness did not stop. In 2019/20, we harvested normal crops, we cultivated the next crop in 2020/21, still under the influence of the pandemic and strictly complying with the protocols. Things have worked satisfactorily until the present day, with good crops and attractive prices. When it comes to the coronavirus pandemic,

the farmers have not overlooked their role in terms of prevention and all of them have been doing well on that score.

■ ***Considering the needs of the population, has Aiba expanded its social role? In what way?***

Here at Aiba we have a Fund that has existed for 15 years and is our flagship for our social role. It is known as Fund for Sustainable and Integrated Development of Western Bahia (Fundesis). In 2022, an amount of R$ 2.7 million is destined for several social inclusion projects, with a maximum of R$ 80 thousand per project. Furthermore, in the first half of last year, when the pandemic hit its peak, several work environments were shut down and the restrictions, lockdowns and stay at home orders across the country had strong negative effects on the economy of the region, just like the drought that hit us.

With the aim to help needy and poor people, associations and entities like Aiba, Bahia Association of Cotton Producers (Abapa), and agro women spared no efforts in collecting 170 tons of non-perishable foods. Under the name 'Plant to feed people', the project managed to assemble upwards of 7 thousand food parcels, distributed throughout 9 municipalities in Western Bahia. It was a wonderful initiative, we managed to reach out to thousands of needy families and learned a lot from it.

In 2014, when a prolonged drought hit us, Aiba and Abapa also acted quickly. We sent tons of products to animal feed manufacturers, because, at that moment, many animals were starving. It was also a praiseworthy initiative by the agribusiness associations that has not yet been forgotten by the people in the interior of Bahia.

■ ***During the last weeks in 2021 there were abundant rainfalls in Bahia, causing damage in several municipalities. Was there again a help-oriented initiative?***

Since November, when the torrential rains started here in West Bahia, with flash floods and precipitation rates of upwards of 500 millimeters, there was a movement that started on two fronts. The first front included those who are suffering the consequences of the flood in the regions of Angical, Cotegipe, Wanderley, Missão de Aricobé and other villages. Eight class entities joined efforts and they are now collecting donations, and distributing food parcels, clothing, footwear, mattresses and bed linen. Deliveries started in late December 2021.

Another initiative of the same kind, conducted by Aiba and Abapa, consists in lending support to our Bahia brothers in the Southwest and South. The two associations use their own resources and transform them into food and clothing. At a first moment, it is a total of 60 tons destined for the Southwest, including the municipalities of Itabuna, Ilhéus and Itapetinga. In the first week in January the first convoys left the West for this region.

■ ***One of the great achievements of Bahian agribusiness was the ANA award in 2021. What message does it convey?***

Aiba and Abapa, in partnership with some municipal administrations in Western Bahia created a well-structured project that consists in recovering the sources of streams. Upwards of 200 sources were identified and 64 of them were recovered. If you talk about water, you talk about life, and making water flow from a dry source, through professional work, is simply marvelous.

When we received the award from the National Water Agency (NWA), in March 2021, it was reason for exhilaration. The two entities experienced great happiness. It was a reward that had global repercussions, the first one that was awarded to Bahia, and it was devised here by Aiba and Abapa. It was very gratifying. This project did not stop there, it will continue over the coming years.

■ ***What is the importance of the reduction in the Value Added Tax (ICMS) on corn?***

This was just another successful accomplishment we celebrated in 2021. After a great work by Aiba, the State Government through quantitative numbers reduced the State Tax on Goods and Services (ICMS) from 12% to 2%, in line with other States. Now we are able to sell our corn in all Northeastern States at very competitive prices. This means an accomplishment for the farmers, it was a ten-year battle waged by Aiba and it represents an important victory not only for agribusiness in the West but for the entire territory of Bahia.

■ ***What is your message for the associate members in 2022?***

I thank all the associate members not only for their monetary contributions but for their ideas and suggestions, too. Another project we are running in partnership with Abapa is the construction of infrastructures. We are now building bridges and paving roads. We are the only association in Brazil that paves roads. We experienced great difficulties, but last year we managed to pave 38 kilometers of the Estrondo Road and another 27 kilometer stretch of Estrada São Sebastião. We also started paving 60 kilometers along the road known as Estrada dos Pivôs, and the work is scheduled to get finalized in 2022. This is something really great. My message to the associate members is: together we are strong, united we are unbeatable.

> "I THANK ALL OUR ASSOCIATE MEMBERS WHO CONTRIBUTED NOT ONLY WITH MONEY BUT ALSO WITH IDEAS AND SUGGESTIONS."





Destino: o mundo

A forte e qualificada produção agrícola do Oeste da Bahia atende aos consumidores do Brasil e do mundo. Inclusive, mais da metade dos dois principais produtos da região, a soja e o algodão, é destinada ao exterior, chegando a 62% no total do grão e 54% na fibra, conforme os dados levantados no ano de 2020 sobre os números produtivos destas culturas da Bahia, que estão concentradas nesta área. A exportação da leguminosa cresceu 15,6% em relação ao ano anterior, somando 3,76 milhões de toneladas e gerando US$ 1,33 bilhão em divisas, conforme organismos oficiais. Já a venda externa da pluma do Oeste, segundo dados divulgados pela Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), apresentou níveis semelhantes a 2019 (328,1 mil toneladas) e receita um pouco menor (6,9%), atingindo US$ 490,7 milhões.

A China lidera com folga as compras dos produtos baianos, em especial a soja, da qual chega a adquirir 74,5% do total, enquanto no algodão o índice é próximo de 30% (29,6%). No grão, os países importadores somam 14 no total, incluindo ainda, na ordem dos maiores compradores: Espanha, Paquistão, Tailândia, Portugal, Turquia, Itália, Reino Unido, Japão, Taiwan, Argélia, Países Baixos, Bangladesh e Arábia Saudita. Na fibra, o número aumenta, para 21 nações, nesta sequência: China, Turquia, Paquistão, Vietnã, Bangladesh, Indonésia, Malásia, Portugal, Coreia do Sul, Colômbia, Tailândia, Itália, Índia, Tunísia, Equador, Japão, Argélia, Espanha, Bélgica, Taiwan e México.

Outro produto agrícola do Oeste Baiano que aparece nas estatísticas da expor-



Mais da metade da soja e do algodão produzidos na região é exportada para duas dezenas de países, com destaque para China e outras nações asiáticas

tação é o milho, com 19,8 mil toneladas comercializadas para Japão e Egito em 2020, a US$ 4,2 milhões, apresentando crescimento expressivo sobre base baixa do ano antecedente, com índices respectivos de 294,7% e 443,2%. Para 2021, prevê-se nova evolução significativa na venda externa do cereal da região, considerando que entre janeiro e outubro a agência Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), já registrava 69,6 mil toneladas embarcadas, com receita que alcançava US$ 17,4 milhões.

O aumento nas exportações baianas neste período de 2021 também é verificado na soja e no algodão, conforme os dados apresentados pela Agrostat/Mapa e pelo Comexstat, do Ministério da Economia. No grão, o volume então embarcado avançou 8,9% (para 3,57 milhões de toneladas), em relação ao mesmo intervalo anterior, e o valor obtido, bem mais (48,6%, para US$ 1,7 bilhão), enquanto na pluma a elevação atingia respectivos 20,5% e 33,8%, com movimentos de 286,2 mil toneladas e US$ 473,5 milhões na produção originada do Oeste da Bahia.

VENDA EXTERNA DA OLEAGINOSA CRESCEU EM 2020, GERANDO US$ 1,3 BILHÃO



Destination: the world

The robust and qualified agricultural production in Western Bahia meets the need of the consumers at home and abroad. The fact is, more than half of the two agricultural crops produced in the region, soybean and cotton, are shipped abroad – 62% of the cereal and 54% of the fiber, according to data collected in 2020, relative to the production amounts of these two crops in Bahia, concentrated in this area. Exports of the oilseed soared 15.6% in comparison with the previous year, amounting to 3.76 million tons and generating revenue of US$ 1.33 billion, according to official organs. On the other hand, foreign sales in Western Bahia, according to data disclosed by the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa), remained on a par with 2019 exports (328.1 thousand tons) and revenue slightly down (6.9%), reaching US$ 490.7 million.

China leads by far the purchases from Bahia, especially soybean, representing 74.5% of the total, while cotton purchases by this Asian country reach nearly 30% (29.6%, to be exact). In all, 14 countries import soybean from Western Bahia, in descending order, as follows: Spain, Pakistan, Thailand, Portugal, Turkey, Italy, the United Kingdom, Japan, Taiwan, Algeria, Netherlands, Bangladesh and Saudi Arabia. With regard to the fiber, the number soars to 21 nations, in this sequence: China, Turkey, Pakistan, Vietnam, Bangladesh, Indonesia, Malaysia, Portugal, South Korea, Colombia, Thailand, Italy, India, Tunisia, Ecuador, Japan, Algeria, Spain, Belgium, Taiwan and Mexico.

Another agricultural crop produced in Western Bahia and equally exported, is corn,



Over half of the soybean and cotton crops produced in the region are exported to two dozen countries, particularly to China and other Asian countries

with 19.8 thousand tons shipped to Japan and Egypt in 2020, bringing in revenue of US$ 4.2 million, representing an expressive increase over the previous year, with respective rates of 294.7% and 443.2%. For 2021, there is expectation for a new significant evolution in foreign sales of the region's cereal, considering that from January to October the Agrostat Agency of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) had already recorded the shipment of 69.6 thousand tons, representing revenue of US$ 17.4 million.

Increases in Western Bahia exports in 2021 also include soybean and cotton, according to data disclosed by Agrostat, a division of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa) and Comexstat, a division of the Ministry of Economy. As far as the cereal crop goes, the volume then shipped abroad soared 8.9% (to 3.57 million tons), from the same previous period, but revenue rose considerably (48.6%, to US$ 1.7 billion), while fiber sales increased by 20.5% and 33.8%, respectively, from an amount of 286.2 thousand tons and revenue of US$ 473.5 million, relative to crops produced in Western Bahia.

FOREIGN OILSEED SALES SOARED IN 2020, GENERATING REVENUE OF US$ 1.3 BILLION



Cada vez mais produtiva e rentável

Carro-chefe da atividade agrícola no Oeste da Bahia, a soja mais uma vez correspondeu às expectativas e aos investimentos dos produtores com excelente retorno ao final da safra 2020/21. As lavouras alcançaram produtividade média recorde, com 67 sacas por hectare, superando as 62 sacas da safra anterior e proporcionando uma produção, também inédita, de 6,8 milhões de toneladas.

Diante dos bons resultados, o Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) projeta para a próxima safra crescimento de 3,5% na área plantada, que pode atingir os 1,76 milhão de hectares. Assim, a produção deve aumentar em percentual semelhante, atingindo a 7 milhões de toneladas. Com o clima favorável e mantendo o manejo adequado já empregado pelos produtores, a produtividade deve se manter estável em 67 sacas por hectare.

Presidente do Conselho Técnico da Aiba, Orestes Mandelli reforça a importância do controle das pragas para o bom desenvolvimento das lavouras. Nesta safra, a ferrugem asiática, principal praga da soja, teve baixa incidência no Oeste Baiano, aparecendo somente no final do ciclo e em locais específicos. Com isso, o impacto da doença foi reduzido e não atrapalhou os resultados. O mesmo ocorreu com os veranicos, períodos com es-



Soja tem safra cheia e recorde de produtividade no Oeste Baiano, ao mesmo tempo em que o grão segue valorizado no mercado

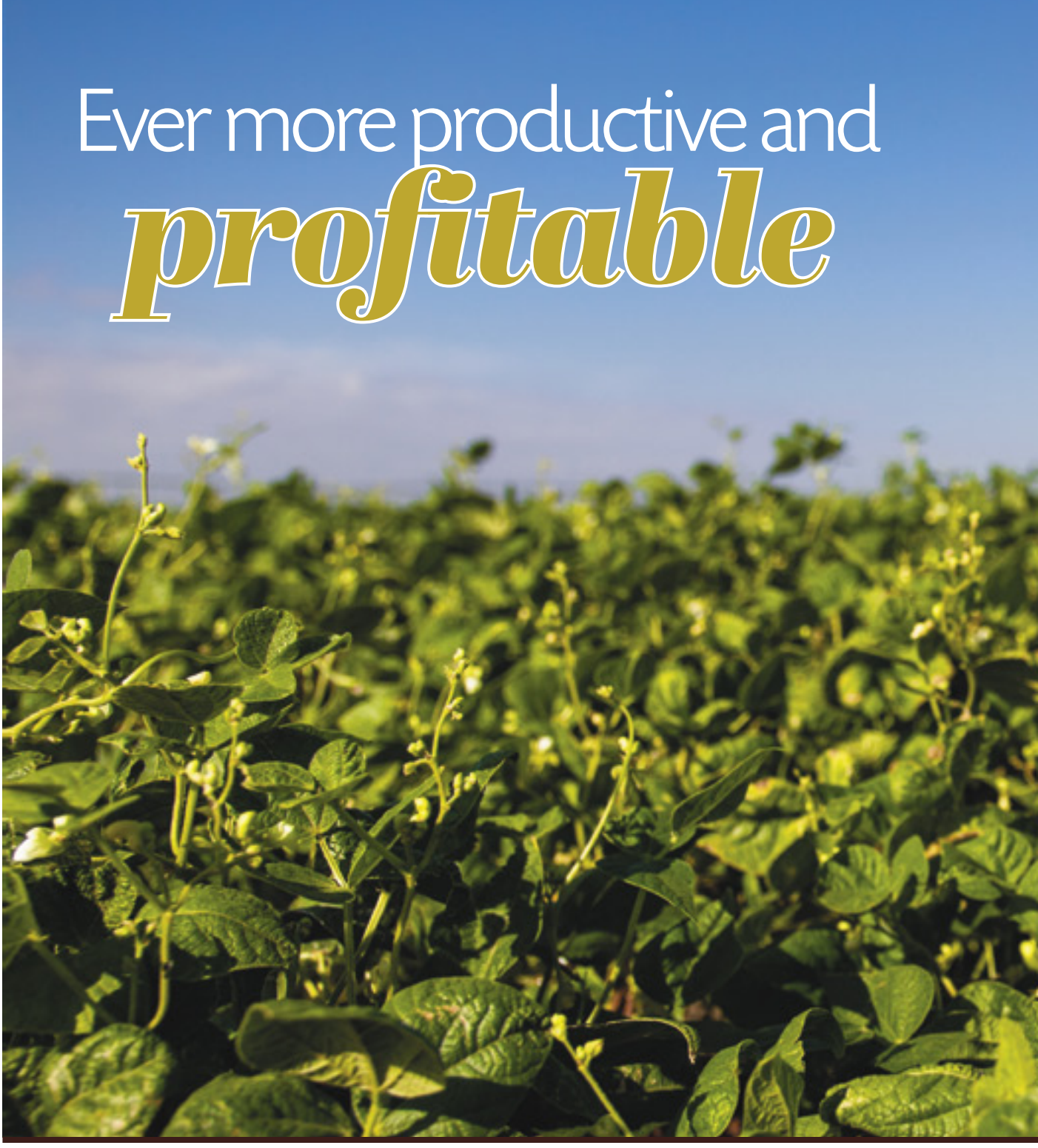
cassez de chuva, que foram pontuais.

Esse avanço e a estabilidade do rendimento das plantas se explicam pelo melhoramento genético constante da soja e pelo advento e pela consolidação dos fungicidas multissítios para o controle da ferrugem e outras doenças de final de ciclo (DFC). A eficiência desses novos produtos permitiu que variedades altamente produtivas, antes descartadas por sua suscetibilidade às DFC, fossem reincorporadas ao sistema.

Apesar de o preço do grão ter disparado no mercado internacional a partir de 2019, com a saca de 60 quilos se mantendo por volta dos R$ 150,00, a cotação elevada do dólar puxou para cima também o preço dos insumos e implementos agrícolas. Esse aumento significativo no custo de produção também pressiona os agricultores a estarem atentos às plantações para garantir uma produção satisfatória aos investimentos realizados.

AIBA PROJETA PARA A PRÓXIMA SAFRA CRESCIMENTO DE 3,5% NA ÁREA PLANTADA

Ever more productive and *profitable*



Main agricultural crop in Western Bahia, soybean once again lived up to expectations and farmers' investments with excellent returns at the end of the 2020/21crop year. The fields achieved record average productivity with 67 sacks per hectare, outstripping the 62 sacks in the previous season, resulting into an unprecedented volume of 6.8 million tons.

In light of the good results, the Technical Council of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba) projects an increase of 3.5% in planted area for the next growing season, with chances to reach 1.76 million hectares. As a result, the production volume is supposed to go up at a similar percentage rate, amounting to 7 million tons. Under favorable climate conditions and proper management practices already in place in the area, productivity should remain stable at 67 sacks per hectare.

Aiba Council president Orestes Mandelli reinforces the importance of keeping the pests under control for proper field development. In the current season, Asian rust, main soybean pest, caused little problems in Western Bahia, with outbreaks only at the end of the cycle and in specific places. As a result, the pest had only a reduced impact and did not jeopardize the results. The same holds true for the Indian summers,



Bountiful soybean harvest and record productivity in Western Bahia and, in the meantime, the kernel continues highly valued in the market

normally periods of rainfall deficiencies, which were mainly one-offs.

This step forward and stable performance of the plants is explained by the constant genetic enhancement of the crop and by the advent and consolidation of multi-site fungicides for keeping Asian rust and other end-of-cycle diseases under control. The efficiency of these new products made it possible for highly productive varieties, previously discarded due to their susceptibility to end-of-season diseases, to be reincorporated into the system.

Although soybean prices have skyrocketed in the international marketplace, as of 2019, with a 60-kg sack fetching about R$ 150, the highly valued dollar equally pushed up input and agricultural equipment prices. This robust increase in the production cost also affects the farmers, who feel forced to keep a close watch on their crops for satisfactory production volumes in line with their investments.

AIBA PROJECTS 3.5-PERCENT INCREASE IN AREA DEVOTED TO SOYBEAN IN THE NEXT SEASON



Milho baiano *ganha* mais competitividade

Em 2021, o governo da Bahia atendeu a uma demanda dos produtores rurais que já durava mais de uma década, e reduziu a alíquota do Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS) sobre o milho de 12% para 2%. A conquista foi comemorada pelos produtores do Oeste Baiano, tendo em vista a maior competitividade que o grão produzido na região terá no mercado nacional.

Inúmeros foram os encontros com as secretarias da Fazenda e da Agricultura para debater a redução da taxação. Isso porque estados vizinhos, como Maranhão, Piauí e Sergipe, já praticavam a alíquota de 2%, tornando o milho baiano mais caro e, assim, secundário na preferência dos compradores do cereal. A cultura mostrou sua força e seu potencial na última safra, com o plantio de 170 mil hectares – 38 mil deles irrigados. Para a próxima, a projeção é de crescimento de 12%, saltando para 190 mil hectares.

Os investimentos em tecnologias de manejo de solo, plantio, irrigação e colheita realizados pelos produtores nos últimos anos elevaram a produtividade para 180 sacas por hectare, considerada satisfatória pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Essa média vem sendo mantida e deve ser alcançada novamente na próxima safra. Assim como a área, a produção também disparou, com condições climáticas mais favoráveis, saltando de 1,3 milhão de toneladas no ciclo 2019/20 para 1,8 milhão de toneladas na etapa 2020/21. Para a próxima safra, a expectativa é colher 2 milhões de toneladas.

Conforme o presidente do Conselho Técnico da Aiba, Orestes Mandelli, a região Oeste já plantou mais de 300 mil hectares de milho. No entanto, a pouca resistência da planta aos veranicos e a consequente quebra da produção reduziram as áreas plantadas. Nos últimos anos, a rápida elevação do preço do grão no mercado nacional fez com que muitos produtores voltassem a apostar na cultura. A saca de 60 quilos vem mantendo seu preço acima dos R$ 70,00.





Governo do Estado atende a uma demanda antiga dos produtores e reduz a alíquota do ICMS sobre o grão de 12% para 2%

"Se traz rentabilidade para o produtor, incentiva ele a fazer investimentos que mitiguem esses riscos climáticos, principalmente a falta de chuvas", diz Mandelli. O manejo do solo e das pragas já é amplamente dominado pelos produtores, assim como a irrigação, mas a limitação hídrica ainda faz com que as chuvas sejam fundamentais.

PARA A PRÓXIMA SAFRA, A EXPECTATIVA É COLHER 2 MILHÕES DE TONELADAS

MILHETO E SORGO *Bom para o solo e para o rebanho*

Com baixo custo de produção e necessidade hídrica reduzida, o milheto e o sorgo se apresentam como boas alternativas para a forragem de áreas ociosas e também para a alimentação dos animais na região Oeste da Bahia. Muitos produtores têm apostado nessas culturas, mais resistentes à falta de água e com ciclo mais curto se comparadas ao milho, para a manutenção do solo, e alcançando resultados positivos.

De acordo com o presidente do Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Orestes Mandelli, de forma geral, no Oeste Baiano a restrição hídrica torna arriscada a escolha do milho para a segunda safra. Com isso, o milheto se estabeleceu como opção segura e atualmente divide espaço com o sorgo, que nas últimas duas safras esteve valorizado no mercado e, além da cobertura do solo, foi também uma alternativa comercial para os agricultores.

Mandelli destaca que, conforme a genética da soja vai evoluindo e proporciona plantas mais precoces e com potencial produtivo alto, os produtores rurais ganham novas opções de manejo e renda após a colheita da cultura principal. A cobertura de solo e a formação de palhadas proporcionadas especialmente pelo milheto e pelas brachiárias contribuem ainda para a produtividade das principais culturas, que vem se mantendo estável, com boas médias, nos últimos anos.

Corn in Bahia is *getting* more competitive



In 2021, the government of Bahia gave in to a decade-long demand by the farmers and reduced the tax on circulation of goods and services - ICMS -, including interstate and inter-municipal transportation of corn, from 12% to 2%. This accomplishment was celebrated by the farmers in Western Bahia, bearing in mind that corn produced in the region will get more competitive in the national market.

There had been countless meetings with the secretariats of Finance and Agriculture in which a reduction in ICMS taxes was discussed. It happened because neighboring States like Maranhão, Piauí and Sergipe had already introduced the 2-percent tax. As a result, the corn produced in Bahia was obviously more expensive and was not the preferred one by the buyers of the cereal. The crop proved its strength and potential in the past crop year, when 170 thousand hectares were devoted to the cereal, 38 thousand of them irrigated. For the coming season, the projection is for a growth of 12%, to 190 thousand hectares.

The investments in soil, planting, irrigation and harvest technologies made by the farmers over the past years have increased productivity to 180 sacks per hectare, accepted as satisfactory by the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba). This average has been maintained and should be achieved again in the next crop year. Just like the planted area, production volumes also increased steeply under more favorable climate conditions, jumping from 1.3 million tons in 2019/20 to 1.8 million tons in 2020/21. For the coming growing season, the expectation is for a harvest of 2 million tons.

According to the president of Aiba's Technical Council, the Western region had once devoted upwards of 300 thousand hectares to corn. However, the deficient resistance of the plant to Indian summers and consequent crop frustration account for the smaller planted area. Over the past years, the higher prices fetched by the cereal induced farmers to resume this crop. A 60-kg sack continues selling for more than R$ 70.





State Government is giving in to a long-running request by the farmers and reduces from 12% to 2% the ICMS tax on the kernel

"As the crop proves profitable for the farmers, it induces them to make investments that mitigate climate-related risks, especially deficient rainfall", Mandelli comments. Soil and pest management are now entirely mastered by the farmers, just like irrigation systems, but limitations of water resources create great dependence on rainfall.

THE EXPECTATION FOR THE NEXT GROWING SEASON IS FOR A CROP OF 2 MILLION TONS

MILLET AND SORGHUM *Good for soil and for livestock*

With low production cost and scarce need for water, millet and sorghum come as good alternatives for forage in idle areas and also as animal food throughout Western Bahia. More resistant to dry spells and with a shorter cycle if compared with corn, many farmers have bet on these crops for soil conservation purposes, and have achieved positive results.

According to the president of the Technical Council of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba), Orestes Mandelli, in general, in Western Bahia water restrictions turn the option for corn as winter crop into a risky decision. That's why millet has come as a safe option and is now sharing space with sorghum, which fetched high prices in the past two growing seasons and, besides protecting soil against erosion, also turned out to be a commercial alternative for the farmers.

Mandelli maintains that, as soybean genetics continue evolving, resulting into early maturing plants with a high productive potential, farmers are taking advantage of new management and income after main crop harvest. Soil coverage and mulch resulting especially from millet and from brachiara further contribute towards the productivity rates of the main crops, which have remained stable, and achieved good averages over the past years.

Protagonismo retomado



Com a indústria e o comércio operando muito aquém da expectativa em função da pandemia da Covid-19 e os grãos obtendo grande valorização no mercado, o plantio do algodão foi bastante afetado, apresentando redução significativa na área plantada em relação ao ano anterior. Mesmo assim, as condições climáticas favoráveis, os sistemas de irrigação e o manejo correto do solo e das pragas resultaram em safra cheia e produtividade próxima do recorde nas lavouras do Oeste da Bahia.

Com média de 315 arrobas de algodão em capulho colhidas por hectare em nível estadual, o rendimento é considerado muito bom pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Além disso, as chuvas, bem distribuídas ao longo do desenvolvimento das plantas, e o clima seco durante a colheita, bem como o controle do bicudo-do-algodoeiro, contribuíram para a obtenção de fibras com ótima qualidade, sobretudo visual.

Esses resultados, segundo o presidente do Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Orestes Mandelli, se devem ao ritmo de investimento em tecnologias de implementos e insumos, tendo em vista que o algodão é uma cultura exigente, especialmente em se tratando de fertilidade. As técnicas de manejo também são fundamentais e permitem aos produtores contornar déficits hídricos não muito severos, garantin-



Depois de uma redução na área em virtude dos efeitos da pandemia, a fibra volta a ganhar destaque no Oeste Baiano e alavanca a economia

do altas médias de produtividade.

"O algodão é a cultura que viabilizou boa parte das áreas agrícolas aqui da região. As médias que vêm sendo colhidas na soja muito se devem aos investimentos feitos para o cultivo do algodão", afirma Mandelli. O cotonicultor, por necessidade, melhora a qualidade do solo e tira proveito dele também para outros cultivos, como milho e feijão. Os números atualizados mostram que 30% da soja plantada no Oeste Baiano divide espaço com o algodão.

Diante do excelente desfecho da safra 2020/21, da retomada da atividade industrial e da valorização da fibra no mercado, os produtores voltaram seus olhares para o algodão em 2022. A área plantada teve um incremento de 9%, chegando a 291 mil hectares. A produção deve subir em patamar semelhante, chegando a 1,38 milhão de toneladas. Com clima favorável e controle efetivo do bicudo até o momento, a Abapa espera produtividade recorde de 318 arrobas de capulho por hectare.

CULTURA EXIGENTE, O ALGODÃO REQUER INVESTIMENTO EM IMPLEMENTOS E INSUMOS

Again the protagonist



With industry and retail trade falling behind their operational goals by virtue of the Covid-19 pandemic and the kernels fetching high market prices, cotton plantings were greatly affected, with substantial reductions in area compared with the previous season. Even so, favorable climate conditions, proper irrigation systems and appropriate soil and pest management practices resulted into an abundant crop and productivity close to the record high of the farms in Western Bahia.

With an average of 15 Arrobas of seed cotton harvested per hectare in the State, it represents a very good performance according to the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa). Furthermore, the well distributed rainfall throughout the development stage of the plants, and the dry weather conditions during harvest, as well as the control of the boll weevil contributed towards the production of high quality fiber, especially on the visual side.

The credit of these results, according to the Technical Council of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba), Orestes Mandelli, goes to the rhythm of investments in implements and input technologies, seeing that cotton is a very demanding crop, especially in terms of fertility. Management techniques are also of fundamental importance, as they make it possible for the farmers to find a way around mild dry spells, thus



After a reduction in planted area due to the pandemic, the fiber is again gaining momentum in Western Bahia and drives the economy forward

ensuring high productivity rates.

"Cotton is a crop that has a say in the viability of many agricultural areas throughout the region. The good soybean average productivity rates stem from the investments in the cultivations of cotton", Mandelli argues. By necessity, cotton farmers improve soil quality, as a result, other crops like corn and bean also take advantage of this improvement. Updated numbers show that 30% of the soybean fields in Western Bahia share space with cotton.

In light of the excellent performance of the 2020/21 crop, the resumption of the industrial activity and the high prices fetched by the fiber, many farmers are again betting on cotton in 2022. The planted area increased by 9% to 291 thousand hectares, resulting into 1.38 million tons. With favorable weather conditions and effective control of the boll weevil, Abapa officials predict a record of 318 arrobas per hectare.

A DEMANDING CROP, COTTON REQUIRES INVESTMENTS IN IMPLEMENTS AND INPUTS



Sinônimo de qualidade

A exemplo do que vem ocorrendo em nível nacional nos últimos anos, a cultura do trigo está recuperando seu protagonismo também no Oeste da Bahia. O preço competitivo do produto no mercado devolveu aos produtores a confiança no plantio do cereal, bem como a expectativa da implantação de um moinho na região, uma demanda já antiga e que está próxima de ser atendida. A área cultivada ainda é pequena, especialmente se comparada aos mais de 2 milhões de hectares plantados no Brasil, mas tende a subir nos próximos anos.

Conforme o engenheiro agrônomo e membro do conselho técnico da Aiba, Pedro Mattana Júnior, a dificuldade de comercialização desestimulou muitos agricultores em relação ao trigo. Para vender a produção, é necessário deslocar-se até Brasília ou Salvador, ambas a mais de 500 quilômetros de distância e onde ficam os moinhos mais próximos. Com a implantação de uma unidade na região, esse problema deve acabar, e é um dos fatores que podem contribuir para alavancar a produção.

Na última safra, o trigo ocupou cerca de 6 mil hectares no Oeste Baiano – 3,6 mil irrigados e o restante no sistema de sequeiro. Considerando somente a área, parece pouco, mas a produtividade atinge patamares ímpares. Em 2021, nas lavouras irrigadas, a média foi de 100 sacas por hectare, ante as 35 sacas por hectare que são a média nacional. “Além disso, o produto tem uma qualidade excelente para a panificação industrial”, destaca Mattana.

Quando são classificados nos moinhos, os grãos se tornam classe “melhorador” ou “branqueador” e, segundo o engenheiro agrônomo, possuem características muito semelhantes às do trigo canadense, tido como o melhor do mundo.



Área cultivada na região Oeste ainda é pequena se comparada ao restante do País, mas os resultados obtidos podem mudar esse cenário

Em relação às áreas de sequeiro, a produtividade é bem menor, e cai para médias de 20 sacas por hectare. “Houve uma certa euforia e os agricultores cometeram alguns erros, que certamente serão corrigidos nas próximas safras”, observa Mattana.

Com tanto potencial, a tendência nos próximos anos é de que o trigo volte a ocupar posição de destaque na rotação de culturas em áreas irrigadas, com até 30% do total. Atualmente, o Oeste Baiano tem cerca de 210 mil hectares sob irrigação, números que estão se elevando rapidamente e podem atingir os 300 mil hectares no futuro próximo.

NA ÚLTIMA SAFRA, FORAM 6 MIL HECTARES DE TRIGO, 3,6 MIL IRRIGADOS E O RESTANTE NO SISTEMA DE SEQUEIRO

Bom para o solo e outras culturas

Pedro Mattana Júnior explica que o trigo traz grandes benefícios aos agricultores que se dedicam ao plantio. “É uma cultura que remunera muito bem, mas também traz muitos benefícios agronômicos”, afirma. Entre eles estão o aumento de densidade de plantas dentro do sistema de rotação, a mitigação do risco de doenças de solo e a ação em prevenir a proliferação de nematoides. Além de tudo isso, a palhada tem excelente qualidade e contribui para o melhor desenvolvimento dos plantios subsequentes.



Synonymous with *quality*

Following on the heels of what has been occurring over the past years, the wheat crop is recovering its protagonism in Western Bahia, too. The competitive price of the crop in the market is encouraging the farmers to invest again in this kernel, and there is also the expectation for the construction of a grain mill in this region, an old demand now about to be fulfilled. The planted area is still small, especially if compared with the upwards of 2 million hectares across the Country, but the trend is for it to rise in the coming years.

According to agronomic engineer and member of Aiba's technical council, Pedro Mattana Júnior, the difficulty in selling the crop discouraged many farmers in their efforts to produce wheat. When it comes to trading the crop, there is need to go to Brasília or Salvador, both upwards of 500 kilometers away, as this is where there are grain mills. With the implementation of a grain mill in the region, this problem should be solved and is one of the factors that could contribute toward leveraging the production of this crop.

In the past growing season, about 6 thousand hectares were devoted to wheat in Western Bahia – 3.6 thousand hectares under irrigation and the rest in the rain-fed farming system. If only the area is taken into consideration, it seems very small, but productivity rates reach unprecedented levels. In 2021, in the irrigated fields an average of 100 sacks were harvested per hectare, compared with the 35 sacks per hectare across Brazil. "Furthermore, the crop is of excellent quality and very appropriate for the bread industry", Mattana adds.

If classified in the grain mills, the kernels are graded as "enhancer" or "bleacher" and, according to the agronomic engineer, they are very similar to wheat produced in Canada, taken as the best in



The area cultivated in the Western region is still small if compared with the remaining portion of the Country, but the results achieved could change this scenario

the world. With regard to rain-fed areas, productivity is much smaller and drops to 20 sacks per hectare. “Euphoria was the problem at a certain moment and the farmers made many mistakes, which will certainly be corrected in the coming growing seasons”, he observes.

With such a potential, the trend for the coming years is for wheat to resume its place in crop rotation schemes in irrigated areas, reaching a total of up to 30%. At present, Western Bahia has approximately 210 thousand hectares under irrigation, numbers that are rising fast and could achieve 300 thousand hectares in the near future.

IN THE PAST GROWING SEASON, WHEAT WAS SOWN ON 6 THOUSAND HECTARES, 3.6 THOUSAND OF THEM IRRIGATED AND THE REST IN THE RAIN-FED FARMING SYSTEM

Good for soil and other crops.

Pedro Mattana Júnior explains that wheat is very beneficial to the farmers who cultivate the crop. “It is a crop that remunerates satisfactorily, but also results into a lot of agronomic benefits”, he affirms. These benefits include higher density of plants within the crop rotation system, the mitigation of soil-borne diseases and the property to inhibit the proliferation of nematodes. In addition to all this, the mulch is of excellent quality and contributes towards the development of the subsequent crops.



Uma opção cada vez mais relevante

Grandes e pequenos produtores têm apostado cada vez mais no feijão gurutuba, cultura de fácil manejo e bons resultados

A cultura do feijão gurutuba, também conhecido como feijão-de-corda, vigna ou fradinho, tem trazido retornos satisfatórios aos agricultores que apostam na leguminosa. Com baixo custo de plantio, resistência à falta de chuvas e ciclo rápido, a cultura se consolidou como uma opção viável e rentável dentro do sistema de rotação.

Conforme o produtor rural Paulo Schmidt, o feijão gurutuba nunca rende supersafras, por ser cultura de risco, plantada na sequência da colheita da soja. Ainda assim, os resultados de 2021 foram satisfatórios, com a ajuda das chuvas que vieram nos momentos oportunos. “É uma planta que necessita de pouca água para se desenvolver e vem se adaptando muito bem ao Oeste da Bahia”, afirma. Diante desse cenário, a tendência é de que a variedade continue sendo a principal, com pequena concorrência do feijão carioca.

Ao comentar sobre a comercialização, Schmidt explica que o feijão, diferente da soja e do milho, não possui mercado futuro. “Carrega, paga à vista sobre o preço do dia e leva. É uma negociação direta do produtor com o comprador, não existem ferramentas mais modernas”, afirma. Essa incerteza torna mais difícil o planejamento da safra e é um dos motivos que explicam a pequena expansão do cultivo ao longo dos anos. Ainda assim, a produção é adequada. “Com a quantidade de feijão que se necessita, a Bahia tem plantado o suficiente para atender à demanda”, frisa.

Assim como ocorre com outros produtos, nas feiras rurais e gôndolas de supermercados o feijão teve grande elevação de preço nos últimos dois anos. Essa alta, porém, não se traduz em mais ganhos aos agricultores. “O quilo do gurutuba dobrou de preço, mas o fertilizante subiu seis vezes. Essa safra que vamos plantar vai trazer menos lucro, mesmo vendendo o feijão muito mais caro”, ressalta Schmidt. O grande vilão, segundo o produtor, é a inflação no mercado internacional.



An ever more *relevant* option

Small scale and commercial farmers have increasingly been betting on gurutuba bean, an easy crop to grow that yields good results

Gurutuba beans, also known as cowpea beans or vigna, have a financial performance that satisfies the farmers who bet on this leguminous crop. Requiring a low production cost, very resistant to dry spells and of a short cycle, the crop has consolidated as a viable and profitable option within the rotation system.

According to farmer Paulo Schmidt, gurutuba beans never reach the size of a bumper crop, seeing that it is a risky crop, and is planted after soybean harvest. Even so, the 2021 results were satisfactory, thanks to timely rains. "Cowpea is a plant that needs little water to develop and has been adapting perfectly to the Western Bahia regions", he says. In light of this scenario, the trend is for this variety to continue thriving, with scarcely any competition from the carioca bean variety.

Upon commenting on commercialization, Schmidt explains that bean crops differ from soybean and corn crops, in that there is no future market for them. "You grab the amount of beans you want, pay cash according to the quote of the day and take them home. It is direct negotiation between farmer and buyer. There is no other tool as modern as this one", he argues. This feeling of uncertainty makes crop planning even more difficult and is one of the reasons that explains why the crop has not been expanding significantly over the years. Even so, the amount produced is appropriate. "Considering the amount of beans the population needs, Bahia has been growing enough to meet demand."

Just like what happens with other products, at street fairs and supermarket shelves, bean prices have soared considerably over the past two years. This price hike, however, does not translate into higher profits for the farmers. "A kilogram of Gurutuba beans has doubled in price, but fertilizer prices have soared sixfold. The crop we are now beginning to grow will be less profitable, even selling it for much higher prices", Schmidt explains. The real villain, according to the farmer, is the inflation in the international market.

BANANA



Pencas de bons resultados

Assim como ocorre na produção de grãos e de fibra, o Oeste Baiano também se consolida como um importante polo da fruticultura brasileira, tendo como carro-chefe o cultivo da banana. Atualmente, a Bahia ocupa a segunda posição no *ranking* dos principais estados produtores da fruta, com produção de 878,5 mil toneladas na safra 2021, respondendo por 12,7% do total nacional. Nesse cenário, destaca-se o município de Bom Jesus da Lapa, no Vale do São Francisco, cuja produção anual ultrapassa as 184 mil toneladas, tendo como base as variedades nanica e prata.

Mais de 90% das áreas plantadas são integrantes do Projeto de Irrigação Formoso, gerenciado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco (Codevasf) desde o final dos anos 1990. A fonte da água é o Rio Corrente, afluente do "Velho Chico", e que permite a irrigação de 1.190 lotes, dos quais 945 são familiares e 245 empresariais, resultando em um total de 11.707 hectares irrigáveis ocupados. Os números chamam a atenção: são 286 quilômetros de canais, 175 quilômetros de adutoras, 120 quilômetros de drenos e 23 estações de bombeamento.

Toda essa estrutura resulta em oportunidades e melhores condições de vida na região. Dados do projeto mostram a geração de 8,5 mil empregos diretos, mais de 12 mil indiretos e cerca de





Região Oeste tem contribuído cada vez mais para que a Bahia esteja em segundo lugar no ranking nacional de maiores produtores de banana

3 mil induzidos pela renda gerada. O valor bruto da produção (VBP) em 2020 ficou na ordem de R$ 271 milhões. Parte desse valor retorna à população na forma de infraestrutura, com o Formoso entregando recentemente a Praça do setor 4, composta por unidade de saúde, quadra poliesportiva coberta, escola, parque infantil com brinquedos, igreja, área de exercícios e praça de alimentação.

Além de Bom Jesus da Lapa, Barreiras e Riachão das Neves também aparecem como expoentes da bananicultura, alavancadas pelos Projetos Públicos de Irrigação (PPI) Barreiras Norte e Nupeba/Riacho Grande. As áreas ocupadas e irrigadas são de 1.450 hectares e 3.780 hectares, respectivamente, tendo sua fonte hídrica no Rio Grande, também pertencente à bacia do Rio São Francisco. A produção em 2020 foi de 234.118 toneladas, com VBP de R$ 325 milhões.

BOM JESUS DA LAPA, BARREIRAS E RIACHÃO DAS NEVES TÊM SE DESTACADO



A bunch of good *results*

Just like what happens at the production of grains and fiber, Western Bahia is also turning into an important fruit belt in Brazil, where bananas are the most produced crop. Currently, Bahia occupies the second position on the list of the largest banana producing States, with a production of 878.5 thousand metric tons in the 2021 crop year, accounting for 12.7% of the total in the Country. In this scenario, the municipality of Bom Jesus da Lapa, in Vale do São Francisco, stands out with an annual production that exceeds 184 thousand metric tons, and the main varieties are nanica and prata.

More than 90% of the areas devoted to the crop are members of the Formoso Irrigation Project, managed by the São Francisco and Parnaíba Valley Development Company (Codevasf), since the late 1990s. The water source is River Corrente, a tributary of the so-called "Velho Chico", and provides water enough to irrigate 1,190 tracts of land, split into 945 family farms and 245 commercial farms, resulting into a total of 11,707 hectares of irrigated crops. The numbers are impressive: there are 286 kilometers of channels, 175 kilometers of adductors, 120 kilometers of drains and 23 pumping stations.

The entire structure results into opportunities and better living conditions in the region. Project data attest to the generation of 8.5 thousand direct jobs, more



Thanks to its Western Region, the State of Bahia has been keeping its place as second largest producer of bananas in the Country

than 12 thousand indirect jobs and about 3 thousand jobs induced by the income that is generated. The gross production value (GPV) in 2020 remained at R$ 271 million. A portion of these values is reinvested in the population in the form of infrastructure, with the Formoso Irrigation Project delivering the sector 4 Plaza, comprising a health ward, an indoor multisports court, school, playground, church, physical activity space and food court.

Besides Bom Jesus da Lapa, Barreiras and Riachão das Neves, other relevant banana producing regions, leveraged by the Public Irrigation Project, include Barreiras Norte and Nupeba/Riacho Grande. The areas devoted to banana crops reach 1,450 hectares, of which, 3,780 hectares are irrigated. The water comes from the Grande river, which also belongs to the São Francisco basin. Production in 2020 was 234,118 tons, with a GVP of R$325 million.

BOM JESUS DA LAPA, BARREIRAS AND RIACHÃO DAS NEVES HAVE STOOD OUT



Uma doce surpresa

Apesar de ter iniciado há poucos anos, a cultura do cacau no Oeste Baiano avança em velocidade surpreendente, e vem atingindo resultados igualmente notáveis. Originária da Amazônia, a espécie tornou-se tradicional também no Sul da Bahia, cultivada sob a sombra da Mata Atlântica. No Oeste, a produção teve início à sombra dos coqueiros e das bananeiras e, contando com a adaptação da planta, o cultivo a pleno sol igualmente ocorre e demonstra grande potencial.

Essa quebra de padrão ainda se encontra em estágio inicial. No entanto, a produtividade alcançada já desperta o interesse de novos agricultores. Conforme Victor Amorim, agrônomo e responsável técnico por dois lotes produtivos, os cacaueiros adaptaram-se naturalmente à região por meio da epigenia. “É um processo genético, no qual a planta modificou seus genes para sobreviver no novo local”, explica.

Além do clima mais quente, a umidade relativa do ar é mais baixa e a incidência luminosa é maior, fazendo com que as plantas tenham um processo vegetativo muito maior. “Assim se quebrou o paradigma de que cacau não dava a pleno sol, somente em ambientes sombreados”, afirma Amorim. Essas características diferenciadas, aliadas à tecnologia de ponta empregada no plantio, no cultivo e na colheita, resultam em produtividade média que chega a ser 170% superior à média das melhores áreas no País.

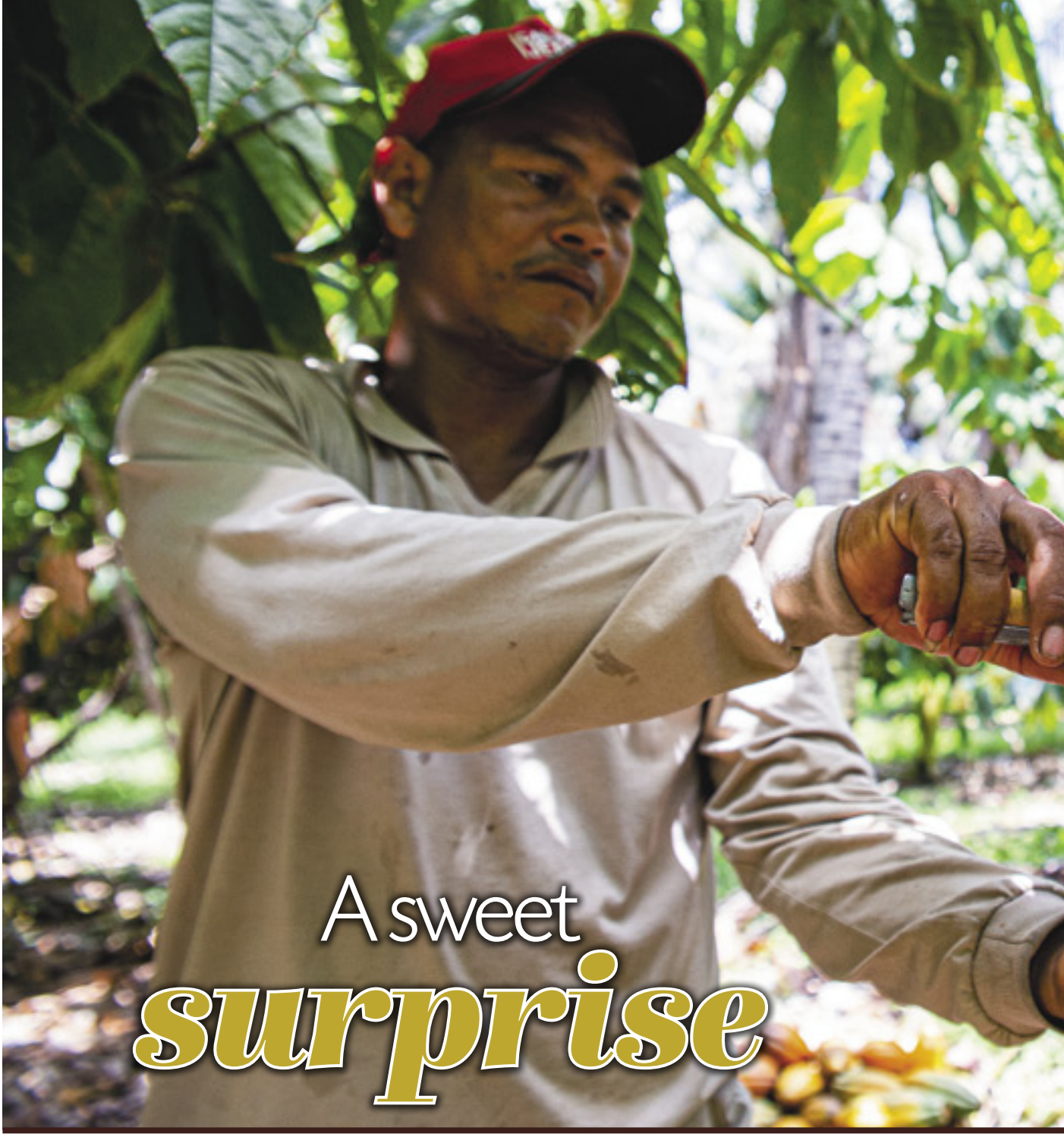




Produtores do Oeste da Bahia quebram paradigmas e cultivam a espécie a pleno sol, alcançando resultados promissores nessa atividade



SALTO NA PRODUTIVIDADE É UM DOS DIFERENCIAIS DAS PLANTAÇÕES NO OESTE



A sweet surprise

Although having started only a few years ago, cocoa cultivations in Western Bahia make surprising strides, and have been achieving equally remarkable results. Native to the Amazon region, the species has also become traditional in South Bahia, cultivated in the shade of the Atlantic Forest. In the West, the cultivation started in the shade of coconut palms and banana plants and, relying on the adaptation of the plant, cultivations in full sun also occur, and demonstrate great potential.

This paradigm break is still in a fledgling stage. However, productivity rates have been attracting interest from new farmers. According to Victor Amorim, agronomist and technician in charge of two productive lots, cocoa plants have adapted naturally to the region through the epigenetic process. “It is a genetic process in which the plant modifies its genes to survive in a new environment “, he explains.

Besides the warmer climate, the relative humidity of the air is lower and solar incidence is higher, thus intensifying the vegetative process. “This was what broke the paradigm that cocoa could not be cultivated in full sun, only in shady environments”, Amorim comments. These different characteristics, along with state-of-the-art technology, at planting and harvesting, result into average productivity rates that exceed by 170% average rates in other areas across the Country.





Growers in Western Bahia break paradigms and cultivate the crop in full sun, achieving promising results in this activity



PRODUCTIVITY LEAP MAKES THE DIFFERENCE IN WESTERN BAHIA CROPS



Potencial é grande, mas há necessidades

Assim como ocorre com diversas culturas agrícolas, o Oeste da Bahia também é uma terra favorável e próspera para a pecuária. Ao longo do ano de 2021, os produtores enfrentaram diversas dificuldades, como o aumento dos insumos e também o embargo da China à importação da carne brasileira, mas conseguiram fechar o ano comemorando bons resultados na atividade. Ainda assim, há demandas que seguem pendentes, como a implantação de novos frigoríficos, para fortalecer a indústria.

Conforme o presidente da Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia (Acrioeste), Mário Cezar Mascarenhas, são necessários novos investimentos em frigoríficos ou o fortalecimento dos existentes. No passado, o setor registrou grandes prejuízos, que comprometeram a cadeira produtiva, mas houve recuperação, e atualmente o cenário é promissor. “As empresas hoje pagam o produtor à vista, o que é um sinal muito positivo”, comenta.

O avanço da pandemia em 2021 trouxe incerteza aos produtores, assim como o embargo chinês e o aumento expressivo em alguns insumos. Por outro lado, a região Oeste se mostra cada vez mais adequada para a atividade. “O potencial é enorme. Muitos agricultores estão migrando para o formato lavoura-pecuária, o que traz um cenário altamente positivo para os criadores, para o mercado e também para o consumidor”, afirma Mascarenhas. Para ele, a tendência é de produzir carne em maior quantidade e com mais qualidade.

Em relação à comercialização, o presidente da Acrioeste revela que o preço praticado nos açougues e supermercados não se traduz em mais lucro aos pecuaristas, muito em função da elevação do custo de produção. Produtos como milho, farelo de soja, torta de algodão, ureia e cloreto de



Pecuaristas celebram os bons resultados verificados em 2021; no entanto, esperam por mais indústrias para ampliar a cadeia produtiva

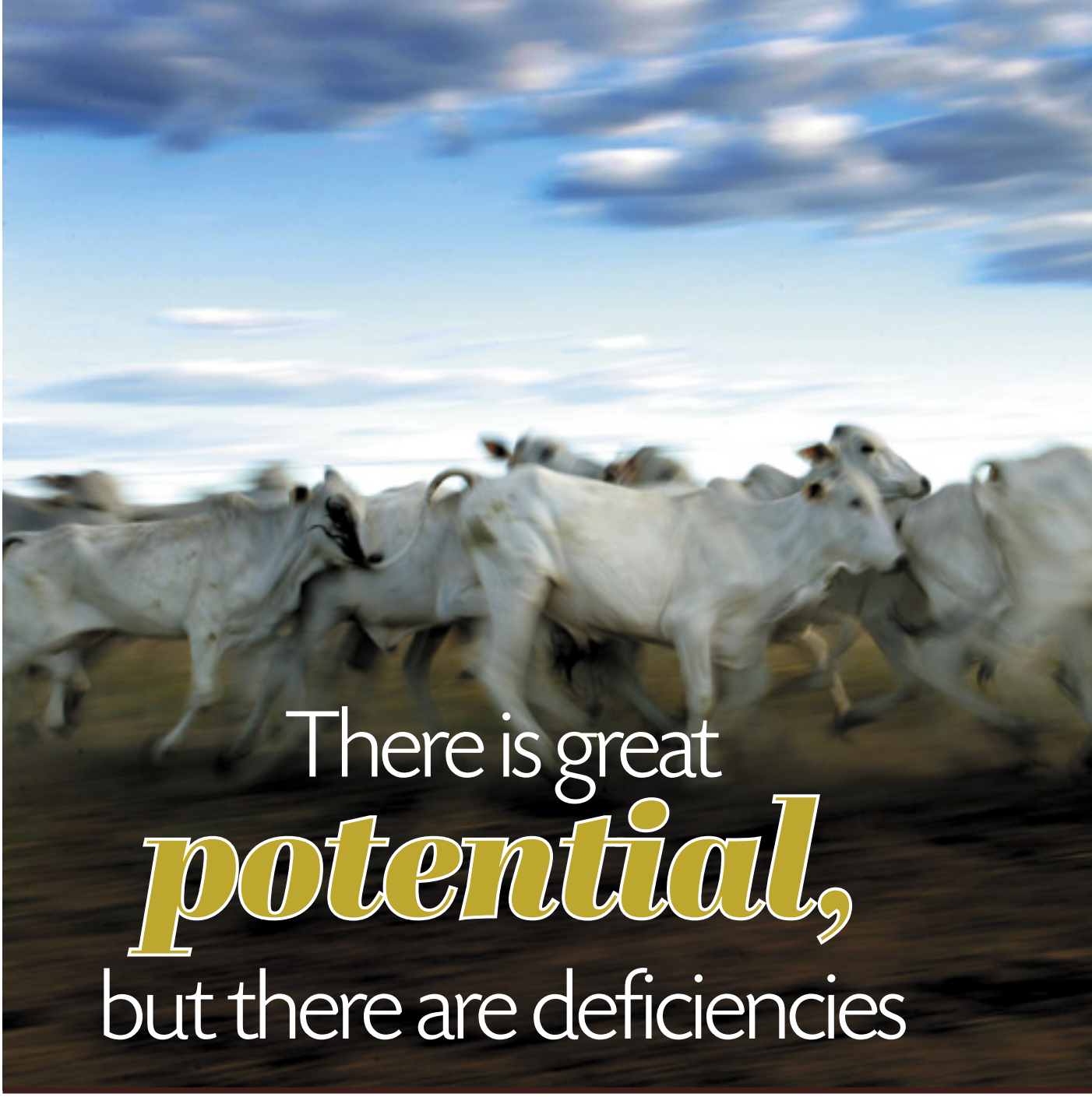
potássio tiveram alta superior a 400% em poucos meses. “Se a gente pegar o preço da gôndola e converter, cada arroba sairia por mais de R$ 500,00”, observa.

Com isso, não apenas o lucro não aumenta como há redução da demanda no mercado interno, devido aos preços acima da média. Para ampliar as possibilidades, Mascarenhas afirma que o produtor precisa investir no melhoramento genético do rebanho, e aprimorar a nutrição e o bem-estar dos animais. “São três fatores com reflexo direto nos resultados. Para os que estiverem atentos a eles, o cenário e as perspectivas para 2022 são muito boas”, completa.

MELHORAMENTO GENÉTICO, NUTRIÇÃO E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS SÃO OS TEMAS DO SETOR

A preferência pelo Nelore

Quem circula pelo Oeste da Bahia não tarda a perceber que o gado Nelore predomina. O presidente da Acrioeste explica que essa preferência não é por acaso, haja vista que essa raça está adaptada aos trópicos e apresenta maior resistência ao calor e às pragas, como os carrapatos, se comparada às raças europeias. Entre os meses de agosto e outubro, quando há temperaturas acima dos 40 graus, animais de outras raças sofrem caquexia; ou seja, deixam de se alimentar e perdem peso rapidamente, situação que não é percebida no Nelore.



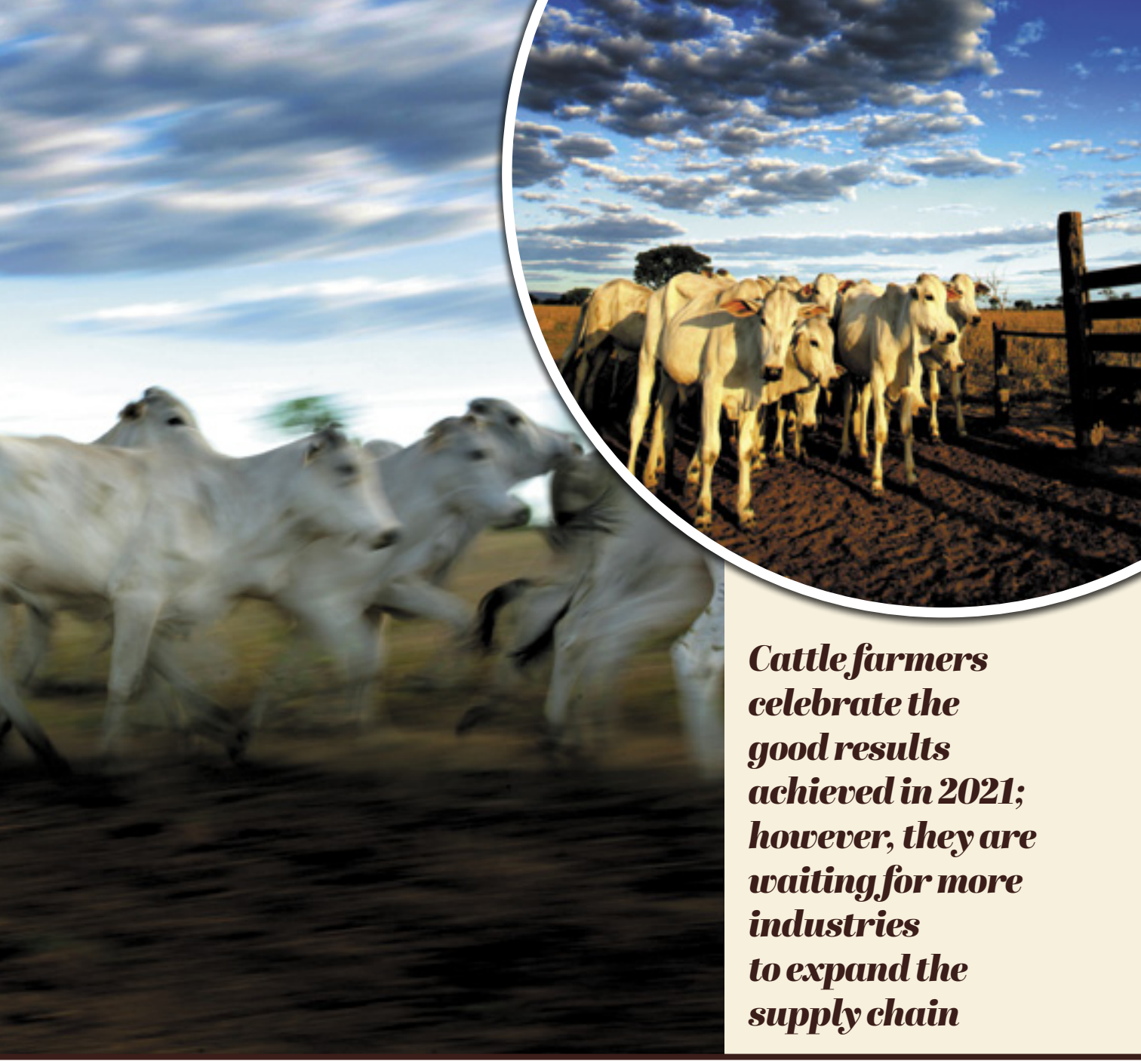
There is great *potential*, but there are deficiencies

Just as it happens with several agricultural crops, Western Bahia is also land appropriate for cattle breeding. During year 2021, cattle breeders faced several difficulties, like increases in input prices, the ban imposed by China on Brazilian beef exports, but managed to come to year-end celebrating the good results of the activity. Even so, there are still pending demands, like the establishment of new meat-packing plants to strengthen the industry.

According to the president of the Association of Cattle Breeders of Western Bahia (Acrioeste), Mário Cezar Mascarenhas, new investments in meat-packing industries, or in the refurbishment of the existing ones, are needed. In the past, the sector recorded huge damage that jeopardized the supply chain, but a recovery occurred and, nowadays, the scenario looks promising. "The companies now pay cash for the goods provided by the farmers, which is a very positive sign", he comments.

The worsening of the pandemic in 2021 was responsible for uncertainties faced by the farmers, just like the Chinese embargo and the expressive prices increases of the inputs. On the other hand, the western region is increasingly getting appropriate for the activity. "There is an enormous potential. Many farmers are migrating to the crop-livestock format, resulting into a highly positive scenario for the cattle breeders, for the market and for the consumers", Mascarenhas says. In his view, the trend is for the production of bigger amounts of high quality beef.

With regard to commercialization, the Acrioeste president explains that prices in force in butcher shops and supermarkets do not translate into higher profits for the breeders, for the most part, due to the high production cost. Items like corn, soybean meal, cotton pie, urea and potassium chloride suffered price hikes in excess of 400%



Cattle farmers celebrate the good results achieved in 2021; however, they are waiting for more industries to expand the supply chain

over the past months. “If we consider the shelf price and convert it, each arroba would amount to upwards of R$ 500”, he observes.

As things are, not only the profits remain unchanged, but demand by the domestic market is on the decline, and the blame goes to above average prices. In order to expand the chances, Mascarenha maintains that there is need to invest in genetic enhancement programs, improve nutrition and animal welfare. “These are three factors that reflect directly on the results. For those who keep focused on these factors, the scenario and the perspectives for 2022 look promising”, he concludes.

GENETIC ENHANCEMENT, NUTRITION AND ANIMAL WELFARE ARE THEMES OF THE SECTOR

Preference for Nelore cattle

Those who happen to travel across Western Bahia will soon realize that Nelore cattle predominate. Acrioeste president explains that this is not a by chance preference, seeing that this breed is adapted to tropical climates and is very resistant to warm climates and such pests as ticks, in comparison with European breeds. From August to October, when there are above 40-degree temperatures, animals of other breeds suffer from cachexia; that is to say, they stop feeding and lose weight rapidly, a situation that does not happen with Nelore breeds.



Olhar atento para *garantir* a produtividade

Após ser descoberta no Oeste Baiano na safra 2003/04, a ferrugem asiática rapidamente se tornou um problema que preocupou todos os produtores de soja da região. Em se tratando do principal grão produzido e exportado pelo Brasil, os governos estadual e federal prontamente agiram para controlar a doença. Em 2016, contudo, a praga voltou, mais resistente aos defensivos utilizados até aquele momento. Diante desse cenário, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), em parceria com a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) e com outras instituições, criou o programa *De Olho na Ferrugem*.

Conforme o coordenador, Armando Sá, entre as premissas do programa estão o monitoramento constante das lavouras, as práticas corretas de manejo e resistência e também a redução do tempo de semeadura, buscando que as lavouras contenham plantas com diferentes estágios vegetativos. Foi estabelecido ainda um calendário de vazio sanitário, ou seja, período em que não deve haver soja plantada, nem mesmo as plantas voluntárias – conhecidas como tigueras. Identificada a presença delas, o produtor tem a obrigação de retirá-las para evitar que sejam hospedeiras do fungo.

Devido à importância da detecção de focos da ferrugem asiática o mais rápido possível, os trabalhadores que atuam nas fazendas recebem um treinamento específico para realizar essa análise das plantas. Com isso, foi criada uma nova profissão: o monitor de pragas, profissional cada vez mais valorizado. Anualmente, em janeiro, a Aiba e a Abapa promovem um curso de capacitação, visando qualificar a mão de obra para suprir a crescente demanda.

"O nosso objetivo é monitorar e controlar cada vez mais a ferrugem, de modo que o produtor possa gradativamente reduzir o número de aplicações de defensivos", explica Sá. Com isso, os custos de produção e o impacto causado no meio ambiente são reduzidos. Para o coor-



PROGRAMA FITOSSANITÁRIO
PHYTOSANITARY PROGRAM

Programa fitossanitário para controle da ferrugem asiática é desenvolvido em parceria entre a Aiba, a Abapa, a Fundação Bahia e os produtores

denador, é de suma importância que se mantenha pessoal monitorando as lavouras, pois a partir desse trabalho outros problemas fitossanitários são também percebidos.

Com o custo de produção da soja cada vez mais elevado, e considerando o trabalho envolvido no cultivo da oleaginosa, o produtor não pode correr o risco de ter sua produtividade comprometida por uma doença. Nas últimas três safras, a média de adesão ao programa *De Olho na Ferrugem* no Oeste Baiano tem sido de 87% das propriedades. "Hoje, ou você cuida ou você quebra. Muitos já quebraram, ou quase, e por isso o programa tem esse reconhecimento", conclui Armando Sá.

COMBATE À FERRUGEM ASIÁTICA REQUER O ENVOLVIMENTO DE TODOS OS SETORES

Parceria que dá certo

Devido à resistência que o fungo causador da ferrugem asiática desenvolveu ao longo dos anos, os produtores começaram a enfrentar dificuldades para controlar a praga, que exigia cada vez mais aplicações de defensivos. O desenvolvimento tecnológico trouxe os fungicidas multissítios, que, além de mais eficientes, também impedem que o fungo fique mais resistente. Antes de cada safra, a Fundação Bahia realiza estudos e experimentos buscando identificar quais são os melhores produtos e combinações para cada necessidade. Essas informações são então disponibilizadas por meio de um relatório a todos os interessados.



Keeping a close eye on productivity

After being detected in Western Bahia in the 2003/04 growing season, Asian rust immediately turned into a problem that has kept the farmers of the region on their toes ever since. In the case of the main cereal crop produced and exported by Brazil, federal and state governments acted fast to keep the pest under control. In 2016, however, the pest made a comeback, more resistant to pesticides used up to that moment. In light of this scenario, the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba), in partnership with the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa) and with other institutions, created the program: An Eye on Asian Rust.

According to the coordinator, Armando Sá, the premises of the program include constant field monitoring, correct management practices and resistance, and the reduction of seeding time, in an attempt to have fields at different vegetative stages. A fallow ground calendar was devised, that is to say, period in which no soybean should be planted, and if volunteer plants are discovered, they must be destroyed, to prevent them from turning into host plants of the fungus.

Due to the importance of detecting Asian rust outbreaks as soon as possible, farm workers are specifically trained to analyze the plants. As a result, a new profession was created: pest monitors, now highly valued professionals. On an annual basis, in January, Aiba and Abrapa promote a capacity building course, intended to qualify the labor force to meet ever-increasing demand for these professionals.

"Our goal consists in monitoring and keeping the pest under control, whilst gradually reducing the need for pesticide applications", Sá explains. It reduces production costs and mitigates environmental impacts. In the coordinator's view, it is ut-



Phytosanitary program to keep Asian rust under control is developed in partnership with Aiba, Abapa, Bahia Foundation and farmers

terly important to have people monitoring the fields, as they will equally detect other phytosanitary problems.

With soybean production costs constantly rising, and considering the work involved in the cultivation of the crop, farmers cannot afford to run the risk of having productivity jeopardized by any disease. In the past three crop years, average adhesion to the 'Eye on Asian Rust' program of the farms in Western Bahia reached 87%. "Now, you either look carefully after your business or you go bankrupt. Many have already failed, or nearly failed, that's why the program is so important", Armando Sá concluded.

FIGHT AGAINST ASIAN RUST REQUIRES THE INVOLVEMENT OF ALL SECTORS

Successful partnership

Due to the resistance developed by the Asian fungus over the years, farmers began to face difficulties in their fight against the pest, as it required more and more pesticide applications. Technological breakthroughs gave rise to the so-called multisite fungicides, which, besides being more efficient, also prevent the fungus from developing resistance. Prior to every new crop, Bahia Foundation conducts studies and experiments in an attempt to come up with the best products and combinations for different types of needs. This information is then disclosed through a report available to all interested parties.

Segurança levada muito a sério



A partir de outubro, quando tem início a safra no Oeste da Bahia, o armazenamento dos grãos e da fibra e a intensa movimentação de caminhões para o escoamento da produção agrícola tendem a atrair a atenção dos criminosos. Visando garantir a segurança das propriedades rurais e coibir a violência, a Polícia Militar da Bahia lança anualmente nesse período a Operação Safra, com o destacamento de mais policiais e a intensificação da fiscalização nas principais rodovias e também nas estradas de acesso às fazendas.

Essa ação vem sendo realizada desde 2014 e atende a uma antiga demanda dos produtores, que apoiam o trabalho da PM no âmbito logístico de todas as formas possíveis, com o auxílio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). O patrulhamento e as abordagens por meio de blitz ocorrem durante toda a semana, mas as ações são fortalecidas às sextas-feiras, aos sábados e aos domingos, dias considerados mais críticos.

"Atuamos visitando as fazendas, buscando saber como está a situação em nível de segurança e se houve alguma movimentação estranha ao ambiente", explica o tenente Tadeu, comandante de uma das equipes. Como o caminho para as fazendas e o trânsito de veículos e máquinas é por rodovias estaduais, como BA-459, BA-460, BA-463, a Companhia Independente de Polícia Rodoviária (CIPR) atua durante todo o



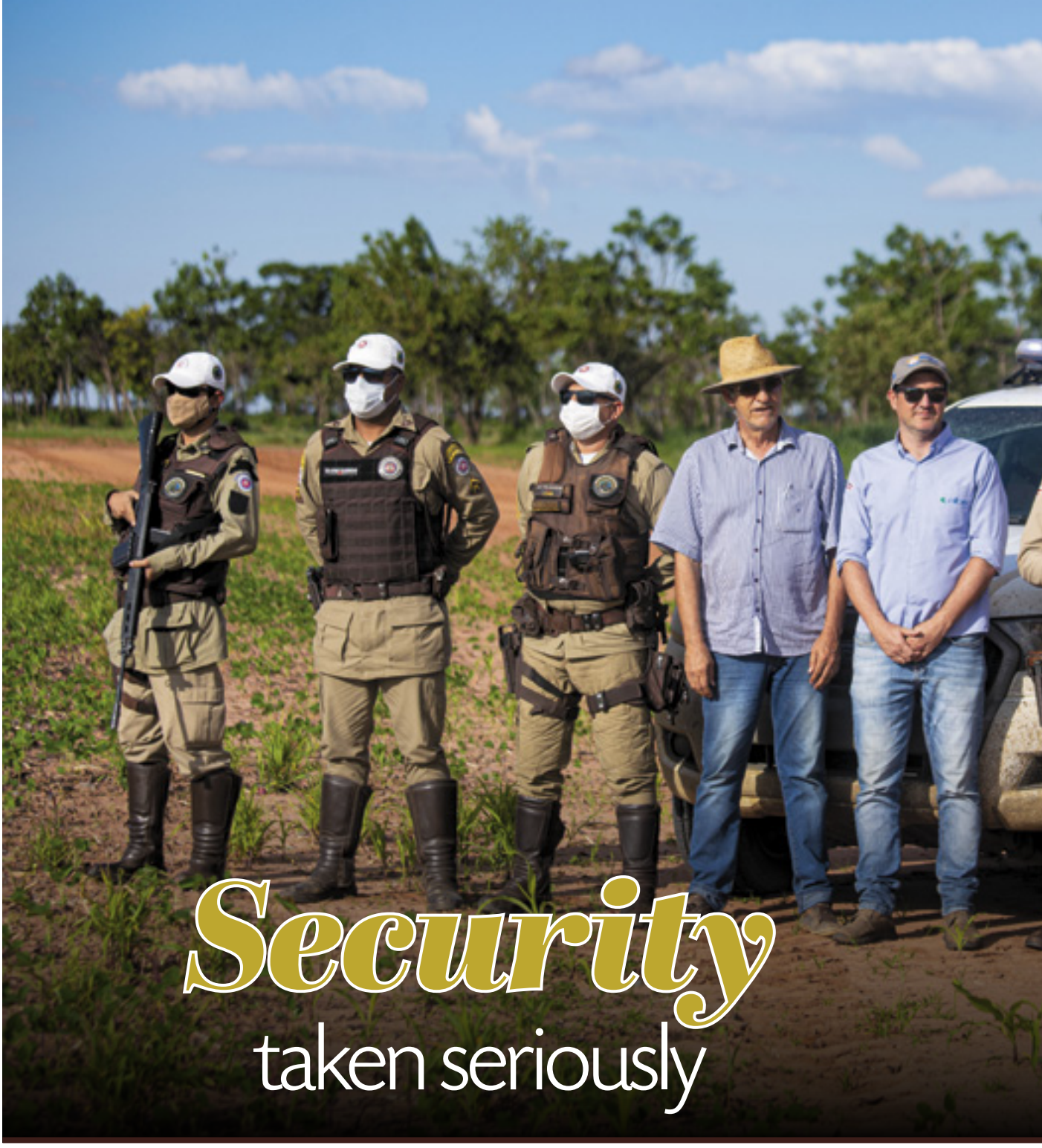
Com a Operação Safra, fiscalização é intensificada nas principais rodovias e também nas estradas de acesso às fazendas em toda a região

ano, intensificando as operações entre os meses de outubro e abril.

Nos últimos sete anos, a Operação Safra já realizou mais de 25 mil visitas em propriedades rurais. Essa aproximação da Polícia Militar com os produtores já resultou em 170 prisões em flagrante, apreensão de 250 armas de fogo e recuperação de 20 cargas roubadas. Além disso, a ampliação do policiamento ostensivo desestimula outros crimes nas cidades, como os roubos a banco, garantindo maior segurança também para a população das zonas urbanas.

Entre as novidades para esta safra estão a utilização de drones para monitoramento da movimentação nas estradas e no interior das propriedades e o lançamento de um aplicativo para celular, por meio do qual os produtores podem fornecer informações diretamente aos policiais, aumentando a eficiência do patrulhamento. A Aiba investiu R$ 180 mil no desenvolvimento da nova tecnologia, disponível para as plataformas Androis e iOS.

TRABALHO EM PARCERIA COM A POLÍCIA MILITAR É REALIZADO DESDE 2014



Security taken seriously

As of October, when harvest starts in Eastern Bahia, grain and fiber warehousing procedures and intense movement of trucks on the roads transporting agricultural crops tend to get attention from criminals. With the aim to improve the security of the farms and curb violence, during this period, the Military Police in Bahia every year launches 'Operation Harvest', deploying more officers and intensifying inspection procedures on all main roads and access routes to farms.

This initiative has been conducted since 2014 and meets an old demand from the farmers, who lend support to the work of the Military Police in terms of logistics in every possible manner, relying on help from the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba). Officers patrolling the roads and stopping vehicles occur normally during the week and are intensified on Fridays, Saturdays and Sundays, days viewed as critical.

"We act with an eye on the farms, trying to know what the situation looks like in terms of security, and if strange movements are detected around the area", explains Lieutenant Tadeu, in charge of a group of troops. As the roads to the farms, machinery and vehicle traffic is through such state roads as BA-459, BA-460, BA-463, the Independent Road Police Department (CIPR)



With 'Operation Harvest', inspection is intensified on all main roads and access routes

works all year round, and intensifies its operations from October to April.

In the past seven years, 'Operation Harvest' has already visited 25 thousand rural properties. Acting in close proximity with the farmers has yielded good results: the police have already arrested 170 criminals on the scene, seized 250 firearms and recovered 20 stolen cargoes. Furthermore, an expansion to ostensible policing discourages other crimes in towns, like bank robberies, representing more security to other urban residents.

The novelties for this season include drones that monitor the movements on the roads and in the farms, and an application for cell phones, through which the farmers can keep the police informed, thus helping them to conduct an efficient patrol. Aiba invested R$ 180 thousand in the development of this new technology, available to platforms Androis and iOS.

WORK IN PARTNERSHIP WITH THE MILITARY POLICE HAS BEEN GOING ON SINCE 2014



Os caminhos por onde passa a produção

Devido ao tamanho do território baiano e à velocidade com que a região Oeste se desenvolve no âmbito do agronegócio, os produtores locais entenderam que não é possível esperar pelos investimentos públicos para suprir as deficiências. Com isso, por meio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), eles se organizam e dão início à construção e à manutenção de estradas e pontes.

Para viabilizar essas obras de infraestrutura, foi criado em 2013 o Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro). Trata-se de um fundo privado, sem fins lucrativos, que financia obras de infraestrutura logística, modernização tecnológica e programas, projetos ou ações que têm por objetivo o desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Os recursos são oriundos de crédito fiscal relativo ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para produtos destinados à industrialização, como soja, milho e café.

Diante de uma necessidade, os produtores têm a liberdade de contratar uma empresa para a elaboração do projeto. Essa demanda é então protocolada e passa por análise do conselho gestor, composto por representantes de Aiba, Abapa, Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento do Oeste Baiano (Fundação BA) e Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri). Se aprovado, esse projeto entra na fila de obras a serem executadas.

Desde 2016, importantes melhorias na malha viária do Oeste Baiano foram realizadas, como a construção do Anel da Soja, da rodovia Rio Grande e da pavi-



Produtores se organizam para garantir a construção e a manutenção das infraestruturas necessárias às atividades em toda a região Oeste da Bahia

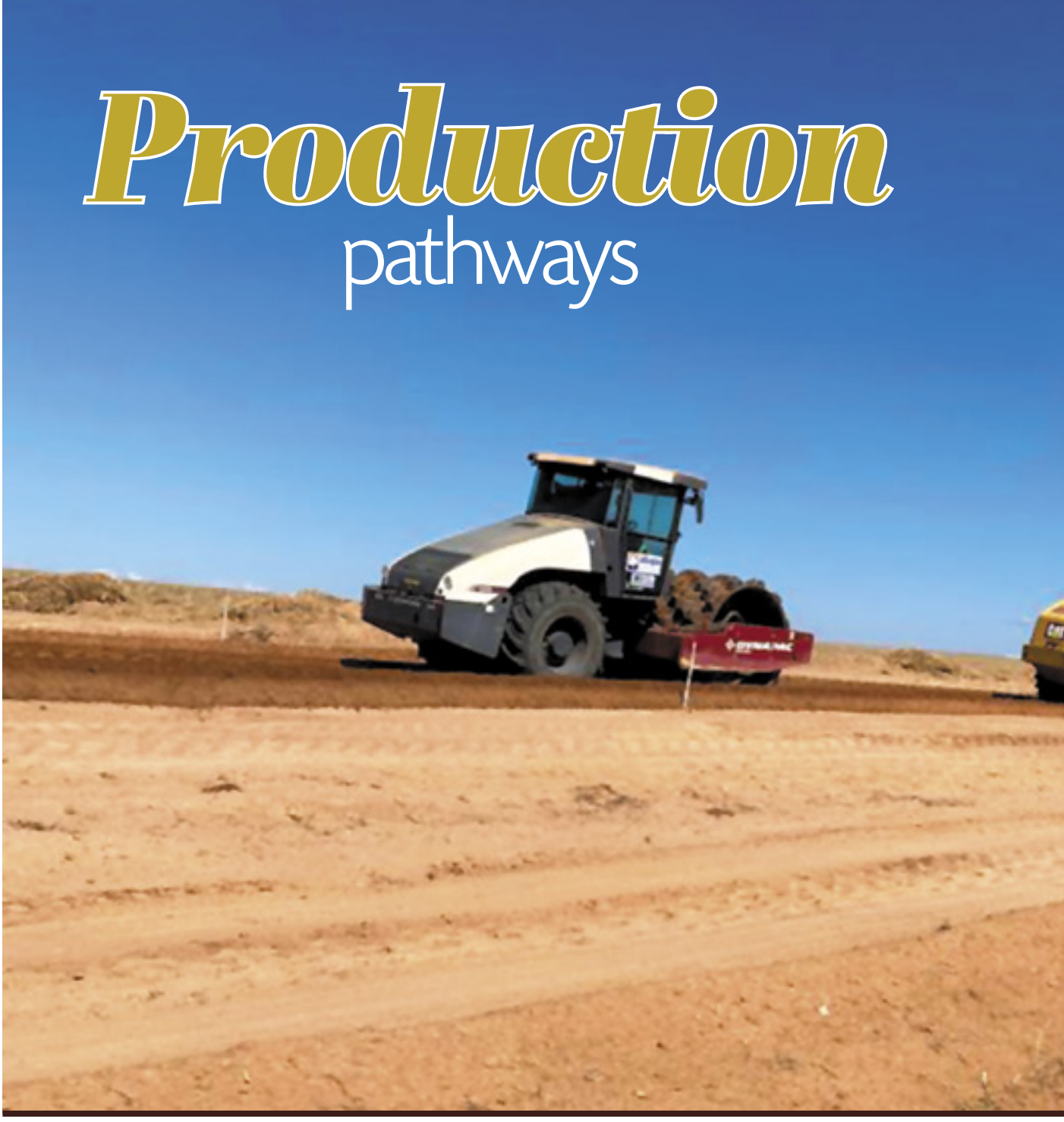
mentação da Linha Timbaúba. Em 2020, foram investidos R$ 16,8 milhões em obras, com o início dos trabalhos na estrada da Estrondo e a pavimentação dos 31 quilômetros da Timbaúba. Em 2021, foram finalizados os 35 quilômetros de asfalto na Estrondo e outros 27 quilômetros na estrada São Sebastião.

PRODEAGRO, FUNDO PRIVADO E SEM FINS LUCRATIVOS CRIADO EM 2013, FINANCIA OBRAS DE INFRAESTRUTURA, LOGÍSTICA, MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA E PROGRAMAS

Nos trilhos

Demanda antiga dos agricultores e empresários do Oeste da Bahia, a construção do novo trecho da Ferrovia Integração Oeste-Leste (Fiol) está finalmente avançando em bom ritmo em seu quarto lote, que passa nas proximidades de São Desidério, Barreiras e Luís Eduardo Magalhães e está com 70% das obras prontas. Com uma área de transbordo na região, a expectativa é de que os fretes até os portos se tornem mais rápidos e baratos, aumentando a rentabilidade da produção.

Production pathways



Due to the size of the territory of Bahia, and the development speed of the agribusiness sector in the Western region, the local farmers concluded that it is not possible to wait for public investments to meet the deficiencies. Therefore, through the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba) and the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa), they get organized and start the construction of roads and bridges, and also take care of them, as far as maintenance goes.

In order to make these infrastructure works viable, in 2013, the Agricultural Development Program (Prodeagro) was created. It is in fact a non-profit private fund, which finances logistic infrastructures, technology modernization and programs, projects or initiatives focused on socio-economic and environmental development. The resources come from the Tax on the Circulation of Merchandise and Services (ICMS) on products destined for industrialization, such as corn, soybean and coffee.

If a need arises, the farmers are free to hire a company for devising a project. This demand is then protocoled and analyzed by the management council, made up of representatives from Aiba, Abapa, Fund for the Integrated and Sustainable Development of Western Bahia (BA Foundation) and Secretariat of Agriculture, Livestock, Irrigation, Fishery and Aquaculture (Seagri). If approved, this project is put on the list of works to be executed.

Since 2016, important improvements



Farmers get organized to ensure the construction and maintenance of infrastructures needed by the activities in the entire Western Bahia region

to the road network in Western Bahia were carried out, like the construction of the soybean ring, Rio Grande roadway and the pavement of Linha Timbaúba. In 2020, investments amounted to R$ 16.8 million in works, with the initial works at Estrondo roadway and the pavement of 31 kilometers of Timbaúba roadway. In 2021, the 35-kilometer pavement of Estrondo roadway and 27 kilometers of São Sebastião roadway were concluded.

PRODEAGRO, PRIVATE AND NON-PROFIT FUND CREATED IN 2013, FINANCES INFRASTRUCTURE WORKS, LOGISTICS, TECHNOLOGICAL MODERNIZATION AND PROGRAMS

On track

Age-long demand from farmers in Western Bahia, the construction of a new stretch of East-West Integrated Railway (Fiol) is finally moving forward quite rapidly at its fourth stretch, which passes around the proximities of São Desidério, Barreiras and Luís Eduardo Magalhães and 70% of its works finished. With a transshipment site in the region, the expectation is for freight charges to the port get cheaper and faster, thus increasing crop profitability.



Sociedade engajada com o agro

Sendo o Oeste da Bahia um polo do agronegócio brasileiro em franco desenvolvimento, as questões ambientais são tratadas com toda a seriedade que exigem. O departamento de Meio Ambiente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) atua junto aos produtores rurais, buscando conscientizá-los sobre a importância de cumprir a legislação e também a conservação dos recursos naturais. Para atingir esse objetivo, diversas frentes de atuação ocorrem paralelamente.

Conforme a diretora de Meio Ambiente e Irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, o foco da instituição é a sustentabilidade a longo prazo, para que os produtores tenham a segurança para utilizar o solo e também os recursos hídricos de forma contínua e responsável. Assim, as atividades agropecuárias e a natureza podem coexistir em harmonia, dando continuidade ao crescimento da região.

Os resultados desse trabalho podem ser vistos na prática e são também reconhecidos por importantes entidades brasileiras. Em março de 2021, o Programa de Identificação, Proteção e Recuperação de Nascentes no Oeste da Bahia, conduzido pela Aiba e pela Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) recebeu o prêmio ANA 2020, promovido pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). A premiação certifica o trabalho de instituições que investem em projetos dedicados à preservação dos recursos hídricos em todo o Brasil.

Esse prêmio é o reconhecimento do trabalho executado pela Aiba, pela Abapa e por agricultores da região para a conservação da água e do solo, recursos fundamentais para o êxito de qualquer atividade agropecuária. Ele demonstra, ainda, que o uso da água na agropecuária está cada dia mais racional e eficiente, com o emprego de novas tecnologias de captação, irrigação das lavouras e reaproveitamento dos recursos hídricos.





Sustentabilidade começa com boas práticas agrícolas e preservação dos recursos naturais, mas passa também pela conscientização da população

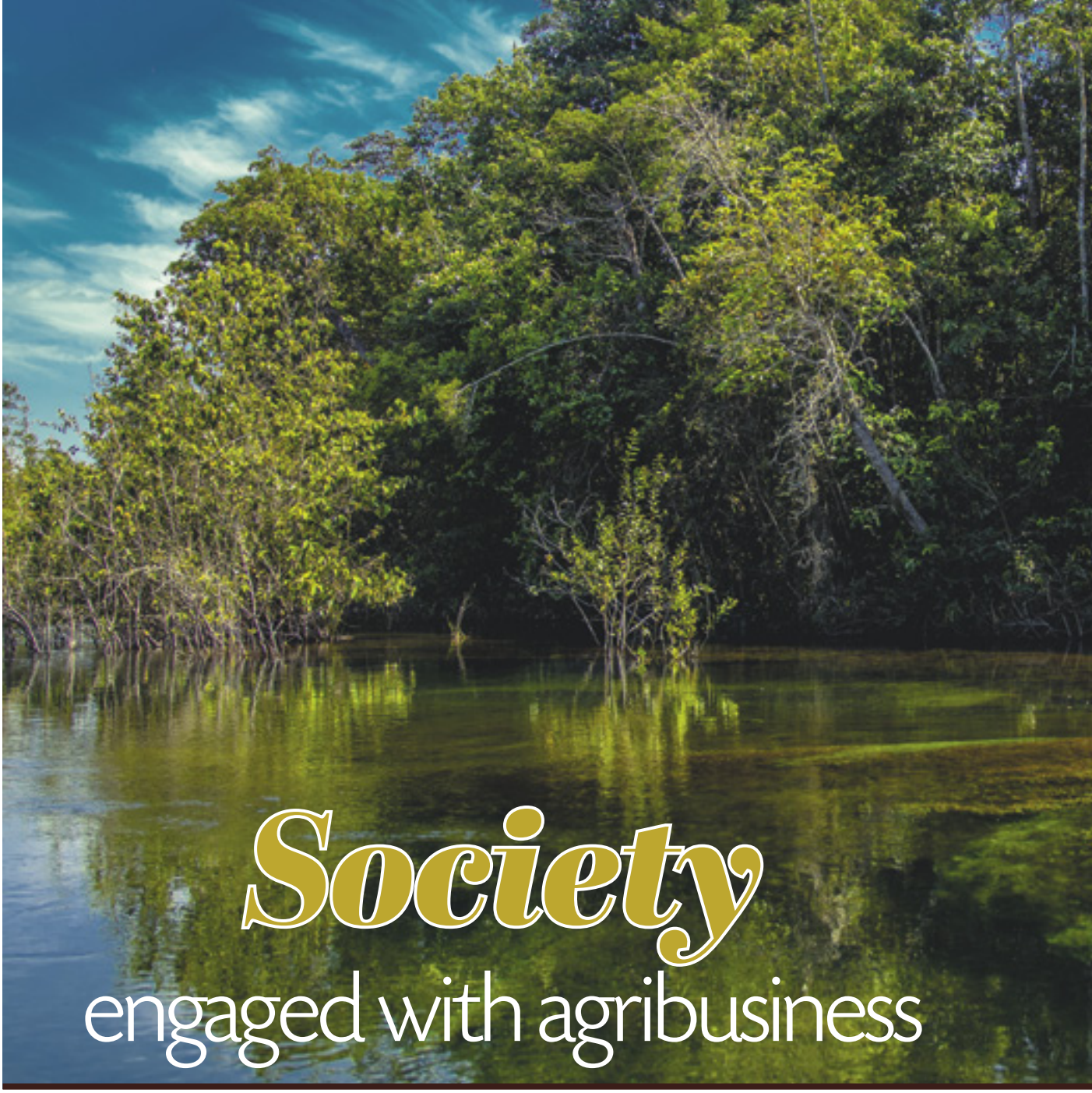
Da porteira para fora das fazendas o trabalho ganha contornos sociais, com atividades de educação ambiental para a população, com o objetivo de ensinar boas práticas e mostrar à sociedade que o agronegócio não é um inimigo do meio ambiente. A Aiba participa de diversos eventos, conselhos e reuniões relacionados às discussões ambientais, apresentando informações, dados e mapas sobre a conservação ambiental da região Oeste, que tem 60% da área de vegetação nativa preservada em reservas legais e excedentes.

OESTE TEM 60% DA ÁREA DE VEGETAÇÃO NATIVA PRESERVADA EM RESERVAS LEGAIS E EXCEDENTES

Mudanças na prática

Oriundo de uma família de agricultores, Luís Pradella revela que a preservação ambiental foi sempre uma bandeira levantada por seus antepassados. Seu pai, que abriu áreas de plantio no Rio Grande do Sul e no Paraná, não permitia os incêndios na palha das lavouras já desde os anos 1960, buscando evitar os incêndios florestais. Ele conduzia também a preparação do solo e a rotação do milho com a soja.

Desde 2006, Pradella implantou em sua propriedade o consórcio do milho com a brachiária e, após a safra da soja, o solo é coberto com milheto, sorgo ou capim mombaça para auxiliar na conservação. Fora das lavouras, outras iniciativas são a retenção de água das chuvas para pulverização e lavagem das máquinas, uma usina fotovoltaica com sistemas *on-grid* e *off-grid* para abastecer todas as operações e a devolução correta e certificada de embalagens de defensivos agrícolas, resíduos de óleo e cumbustíveis.



Society engaged with agribusiness

As Western Bahia is a rapidly developing Brazilian agribusiness hub, the environmental questions are treated with the necessary seriousness. The Environment Department of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba) acts jointly with the rural producers, in an attempt to make them aware of the importance of complying with legislation and of preserving our natural resources. To achieve this goal, several fronts performed in parallel.

According to the director of Aiba's Environment and Irrigation Department, Alessandra Chaves, the focus of the institution is sustainability in the long run, making sure the farmers use soil and water resources whenever needed but in responsible manner. Therefore, agribusiness and nature can coexist in harmony, giving continuity to the growth of the region.

The results of this work can be witnessed in practice and are also acknowledged by important Brazilian entities. In March 2021, the program 'Identification, Protection and Recovery of Western Bahia Water Sources', run by Aiba and by the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa) received the ANA 2020 Award, promoted by the National Water and Basic Sanitation Agency (ANA). This award certifies the work of institutions that invest in projects devoted to the preservation of water resources all over Brazil.

This award is an acknowledgement of the work carried out by Aiba, Abapa and the farmers of the region relative to water and soil conservation practices, fundamental resources for the success of any agricultural activity. It attests that the use of water in agriculture is getting more and more rational and efficient, with the use of new water catching technologies, field ir-





Sustainability starts with good agricultural practices and preservation of natural resources, but goes through population awareness

rigation and reuse of water resources.

Work beyond the farm gate involves new social spheres, with activities focused on environmental education, thus making people aware of good practices whilst attesting that agribusiness is not harmful to the environment. Aiba takes part in several events, councils and meetings focused on environment conservation in the Western region, where 60% of the area is covered with native vegetation preserved in legal reserves and surpluses.

PRESERVED NATURAL VEGETATION IN LEGAL RESERVES AND OTHER SURPLUS RESERVES REACHES 60% IN THE WEST

Practical changes

Born to a farmer's family, Luís Pradella reveals that environment preservation has always been a key concern for his ancestors. His father, who opened new farmlands in Rio Grande do Sul and in Paraná, since the early 1960s, was against the slash and burn system, thus avoiding any forest fires. He also prepared soil and practiced corn-soybean rotation.

Since 2006, Pradella implanted on his farm the corn and brachiaria consortium and, after soybean harvest, soil is covered with millet, sorghum or Guinea grass for soil conservation purposes. Outside the field crops, other initiatives include rainwater harvesting dams for crop spraying purposes and for rinsing machines, a photovoltaic mill with an on-grid and off-grid system to supply all the operations and the correct return of the certified pesticide containers, residual oil and fuel.



Suporte valioso para a região

Das porteiras das fazendas do Oeste Baiano não saem apenas caminhões carregados com a produção agrícola. Sai também a preocupação com o desenvolvimento e a formação social e profissional da população da região. Completando 15 anos de criação em 2021, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) é uma iniciativa criada pelos produtores e que destina anualmente recursos para apoiar projetos independentes e instituições sem fins lucrativos nas áreas de inclusão social e digital, cultura, esporte, saúde preventiva, empreendedorismo e sustentabilidade.

Todos os anos é lançado um edital, por meio do qual os interessados podem inscrever seus projetos para a obtenção do financiamento. Essas propostas são então analisadas pelo Conselho Consultivo da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), que define os contemplados. Em expansão, o Fundesis já atende 16 municípios do Oeste: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, São Félix do Coribe, Angical, Cocos, Formosa do Rio Preto, Mansidão, Santa Rita de Cássia, Santana, Baianópolis, Tabocas do Brejo Velho, Riachão das Neves, Correntina, Santa Maria da Vitória e Bom Jesus da Lapa.

De acordo com a coordenadora do Fundesis, Aléssia Sousa, as entidades participantes devem ter no mínimo três anos de atuação e cada uma delas pode receber até R$ 80 mil, sendo exigida uma contrapartida de 20% do valor recebido. Além do impacto social, o programa tem por objetivo a qualificação profissional. Os beneficiados pelos projetos aprendem novas atividades e, dessa forma, preenchem lacunas existentes no mercado de trabalho e con-



Fundesis destina todos os anos recursos para apoiar projetos independentes e instituições sem fins lucrativos em diversas áreas sociais

tribuem para a geração de renda.

Ao longo dos seus 15 anos de funcionamento, o fundo já investiu R$ 7,3 milhões em 170 iniciativas, beneficiando mais de 200 mil pessoas, em sua maioria crianças e jovens. Após atender 46 projetos no último ano, o edital para 2022 já está aberto e terá R$ 2,7 milhões destinados para o incentivo aos novos selecionados. Além da parceria já existente com o Banco do Nordeste, o Fundesis agora passa a atuar também junto ao Sicredi, ampliando os recursos disponíveis e também o número de instituições alcançadas.

SÃO CONTEMPLADOS INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL, CULTURA, ESPORTE, SAÚDE PREVENTIVA, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE

Plantar para alimentar

As restrições causadas pela pandemia da Covid-19 resultaram em grandes dificuldades econômicas para a população. Diante dessa situação, o Instituto Aiba mobilizou os agricultores da região para a doação voluntária de cestas básicas, buscando suprir as necessidades básicas da população em situação de vulnerabilidade social. Foram 165 toneladas de alimentos não perecíveis, que resultaram em mais de 7 mil cestas básicas, para o mesmo número de famílias.



Valuable support for the region

It is not just trucks loaded with agricultural produce that leave the farm gates. Along with the trucks, great concern with the regional population's social development and professional qualification come out of the farm gate, too. Created 15 years ago, the Integrated and Sustainable Development Fund of Bahia (Fundesis) is an initiative by the farmers, which, on a yearly basis, sets aside resources for independent projects and non-profit institutions in the areas of social and digital inclusion, culture, sports, preventive healthcare, entrepreneurship and sustainability.

Every year, a public notice is launched, through which all interested parties can register their projects and apply for financial assistance. These proposals are then analyzed by the Consultative Council of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba), responsible por defining the recipients. Now undergoing expansion, Fundesis already serves 16 municipalities in Western Bahia: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, São Félix do Coribe, Angical, Cocos, Formosa do Rio Preto, Mansidão, Santa Rita de Cássia, Santana, Baianópolis, Tabocas do Brejo Velho, Riachão das Neves, Correntina, Santa Maria da Vitória and Bom Jesus da Lapa.

According to Fundesis coordinator, Alés-sia Sousa, the entities that participate must be in operation for at least three years, and the eligible ones can apply for a grant award of up to R$ 80 thousand, but a contribution of 20% of the value is required. Besides the social impact he aim of the program is professional qualification. The beneficiaries of the projects learn new activities and, therefore, fill existing gaps in the labor market and contribute towards the generation of income.

In operation for 15 years, the fund has already invested R$ 7.3 million in 170 ini-



On a yearly basis, Fundesis sets aside resources for independent projects and non-profit institutions in different social areas

tiatives, benefiting upwards of 200 people, most of them children and youth. After meeting the needs of 46 projects last year, the public notice for 2022 is open and will have R$ 2.7 million destined for the recipients. Besides the existing partnership with the Northeast Bank, Fundesis will now enter into a partnership with Sicredi, expanding the available resources and also the number of institutions reached.

THESE RESOURCES ARE HANDED OVER TO SOCIAL AND DIGITAL INCLUSION INITIATIVES, CULTURE, SPORTS, PREVENTIVE HEALTHCARE, ENTREPRENEURSHIP AND SUSTAINABILITY

Planting for food

The restrictions imposed by the Covid-19 pandemic resulted into huge economic difficulties for the population. In light of this situation, the Aiba Institute mobilized the farmers of the region for voluntary donations of basic food baskets, in order to meet the basic needs of socially vulnerable persons. There were 165 tons of non-perishable food, which resulted in 7 thousand basic baskets, for the same number of families.

FAZENDA MODELO
MODEL FARM



A escola que ensina a plantar e colher

Devido à tecnologia de ponta empregada nas fazendas e à crescente mecanização da produção, a mão de obra qualificada rapidamente se tornou escassa, evidenciando a necessidade de formar localmente esses profissionais para atender à constante demanda. Em função disso, e também baseado na Lei do Aprendizado (nº 10.097/2000), o Instituto Aiba iniciou em 2013 o programa Jovem Aprendiz. Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), é oferecido o curso profissionalizante de supervisão agrícola.

São aceitos estudantes de baixa renda de 18 a 23 anos, que passam por um processo seletivo prévio. Os selecionados então frequentam durante dez meses aulas teóricas e práticas na Fazenda Modelo, uma área com infraestrutura completa de salas de aula, auditório, laboratório, refeitório e campos experimentais onde são plantadas diferentes culturas. Com elas, os jovens aprendem sobre manejo do solo, plantio, irrigação, fitossanidade, colheita e armazenamento, bem como a operação de maquinário.

Durante esse período, os alunos possuem registro em Carteira de Trabalho como aprendizes rurais e recebem um auxílio de meio salário mínimo (R$ 550,00), bem como transporte, alimentação, uniformes e o material de apoio necessário. Ao longo da formação, eles são apresentados às diversas áreas onde é possível atuar no âmbito da agropecuária e, ao fim do curso, a maioria continua no ramo e obtém inserção profissional. Desde 2013, já foram formadas 20 turmas, qualificando mais de 800 trabalhadores para o mercado de trabalho regional.

“O nosso interesse e a nossa visão são formar, além de profissionais, pessoas melhores”, afirma Volmir Júnior, supervisor da



Programa Jovem Aprendiz, liderado pelo Instituto Aiba, permite que as novas gerações se preparem para as demandas de todas as áreas do agro

Fazenda Modelo. “Boa parte deles é absorvida pelas propriedades rurais, outros rumam para a universidade e os demais se tornam empreendedores ou atuam no comércio local”, completa. Devido à alta procura pelo curso e diante da distância dos outros municípios até Barreiras, o Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis) está financiando a implantação de novas Fazendas Modelo na região, com a unidade de Riachão das Neves já em ritmo de construção avançado.

FUNDESIS FINANCIA A IMPLANTAÇÃO DE NOVAS FAZENDAS MODELO NA REGIÃO

Formação de qualidade, satisfação garantida

Prestes a concluir o curso e receber seu certificado de supervisor agrícola formado na Fazenda Modelo de Barreiras, o estudante Gabriel Claudino, de 18 anos, não esconde a satisfação pela formação que recebeu nesses dez meses. Ele revela que já possuía conhecimentos e vivências na agropecuária adquiridos na fazenda do avô, e por isso buscou a qualificação profissional. “Agora, pretendo seguir na área, atuando na parte de controle de pragas e de manejo de solo”, afirma.



A school that teaches how to plant and harvest

Due to cutting-edge technologies in modern farming and the rapid rise in agricultural mechanization, skilled labor has become increasingly scarce, leading to the need for locally qualifying professionals to meet constant demand. By virtue of this, and also on the grounds of the Learning Law (nº 10.097/2000), in 2013, the Aiba Institute started the Young Apprentice Program. In partnership with the National Rural Learning Service (Senar), a professional agricultural supervision course is available.

The course is for low-income students, aged 18 – 23, who go through a selective process. Those who are selected, attend theoretical and practical lessons at the Model Farm for a period of 10 months. The Model farm consists of an area with a complete infrastructure, comprising classrooms, auditorium, laboratory, dining hall and demonstration fields where different crops are grown. With them, the young apprentices learn about soil management, planting systems, irrigation, phytosanitary issues, harvesting and warehousing, as well as how to operate machinery.

During this period, the students are registered in a Work Permit as rural apprentices and are paid the equivalent of half the minimum wage (R$ 550), and are also eligible to transport allowance, food, uniforms and necessary support materials. During their training course, they get familiar with several areas where agricultural enterprises are viable and, at the end of the course, most of them continue in the business of agriculture as professionals. Since 2013, 20 groups have been formed, qualifying more than 800 workers for the regional job market.

“Our interest and our vision consist not just in qualifying professionals but also in enhancing people skills”, says Vol-



Young apprentice program, run by the Aiba Institute, provides young people with a chance to get prepared for the demands of all agro areas

mir Júnior, Model Farm supervisor. “Most of these young apprentices are hired by rural establishments, some of them go to university and others become entrepreneurs or start local businesses”, he completes. As the course is in high demand and the distance from other municipalities to Barreiras is long, the Fund for Integrated and Sustainable Development of Bahia (Fundesis) is financing the implementation of new School Farms in the region, with a unit in Riachão das Neves with its construction almost completed.

FUNDESIS FINANCES THE IMPLEMENTATION OF SCHOOL FARMS IN THE REGION

Quality education, guaranteed satisfaction

About to conclude the course and receive his farm supervisor certificate from the Model Farm in Barreiras, student Gabriel Claudino, 18, is proud of the qualification he acquired during the ten months. He says that he had already accumulated some experience in agriculture at his grandfather’s farm, and that’s why he went for professional qualification. “Now it is my intention to continue in this area, particularly focused on pest control and soil management practices”, he concludes.



Pesquisando melhores resultados

Criada com o objetivo de atender às necessidades dos agricultores no que diz respeito à pesquisa de informações para as culturas de soja, algodão, milho, café, girassol, gergelim e sorgo, a Fundação Bahia atua junto ao setor produtivo buscando as melhores soluções em fungicidas, herbicidas, inseticidas, análise de solos e melhoramento genético. Esses estudos são realizados em quatro laboratórios e em área com quase 125 hectares, irrigados por cinco pivôs centrais.

"Dentro desses projetos, nós desenvolvemos ferramentas e manejos que auxiliam o produtor a executar no campo", explica o pesquisador Victor Biazzotto. A instituição recebe demandas de produtores relativas principalmente ao controle de pragas e doenças, prosseguindo então com testes de novos defensivos e diferentes combinações destes com o objetivo de identificar as melhores formas de aplicação e resultados para cada cada grão ou fibra.

Tratando-se de uma instituição sem fins lucrativos, os experimentos ocorrem na área da fundação e também em fazendas parceiras, sem interferências externas. "Isso em nada impede que o produtor faça seus próprios testes e possa avaliar visualmente", afirma Biazzotto. "Nós atuamos na parte científica, para que as pesquisas saiam daqui e sejam aplicadas no campo", completa. Esse trabalho é realizado em conjunto por seis pesquisadores da Fundação Bahia e dois da Empresa Brasileira de Pesquisa Agopecuária (Embrapa).



Fundação Bahia e Embrapa atuam em conjunto com os produtores para identificar problemas e criar novas soluções para a agricultura

Os resultados desses estudos são sentidos em diversos contextos das propriedades rurais, como redução de custo de produção, aumento de eficiência e potencial de produtividade, sustentabilidade da cultura, entre outros. “Todos os aspectos envolvidos na agricultura nós ajudamos de alguma maneira com as áreas que abrangemos aqui dentro da fundação.”

ESTUDOS SÃO REALIZADOS EM QUATRO LABORATÓRIOS E ÁREA DE QUASE 125 HECTARES

Relações estreitas

Buscando manter um canal direto de comunicação, os pesquisadores da Fundação Bahia, por meio do Corpo Técnico e Científico (CTC), recebem as demandas e as dificuldades encontradas pelos produtores no dia a dia do trabalho no campo. A partir disso, esses problemas são levados ao laboratório, onde são realizados estudos e experimentos a fim de encontrar alternativas, soluções e novas ferramentas para que o agricultor possa obter os melhores resultados.

Doing research to achieve *results*



Created with the aim to meet the needs of the farmers relative to research information for such crops as soybean, cotton, corn, coffee, sunflower, sesame and sorghum, Bahia Foundation acts in conjunction with the productive sector in search of solutions with regard to fungicides, herbicides, insecticides, soil analysis and genetic enhancement. These studies are conducted in four laboratories and in an area of 125 hectares, irrigated by five central pivots.

"Within these projects we develop tools and management practices to help farmers carry out their farm chores", researcher Victor Biazzotto explains. The institution receives demands from farmers mainly relative to disease and pest control measures, which are followed by tests for new pesticides and different combinations of these pesticides with the aim to identify the ideal application practices and results for each cereal or fiber.

As it is a non-profit institution, all experiments take place at the premises of the foundation and also in partner farms, without any external interference. "This by no means prevents the farmers from carrying out their own experiments and visually assess them", Biazzotto says. "We are focused on the scientific side, so that all research achievements leave from here to be applied on the fields", he complements. This work is carried out jointly by six researchers from Bahia Foundation and two from the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa).





Bahia Foundation and Embrapa work jointly with the farmers to identify problems and come up with new agricultural solutions

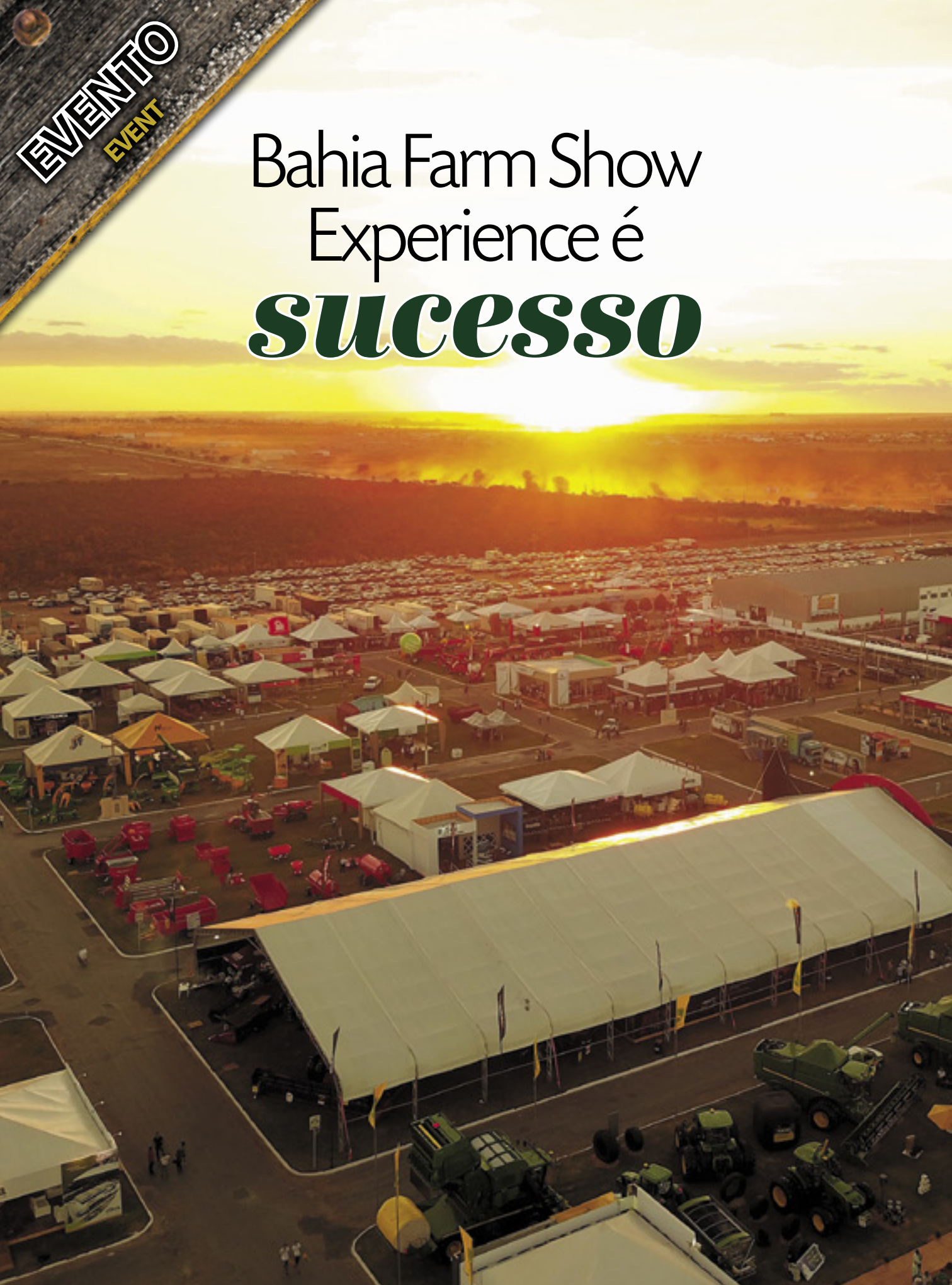
The results of these studies appear in several contexts of the rural properties, like lower production cost, improved efficiency and productivity potential, crop sustainability, among others. “In some way or another, we lend a helping hand to every aspect involved with agriculture in the areas comprised by the foundation”.

STUDIES ARE CONDUCTED IN FOUR LABORATORIES AND ON 125 HECTARES FOR ON-FARM EXPERIMENTS

Close relations

Interested in keeping a direct communication channel, Bahia Foundation researchers, through its Technical and Scientific Organ (TSO), is the recipient of the demands and difficulties detected by the farmers in their everyday chores in the fields. From that point, the problems are taken to the laboratories, where studies and experiments are conducted in search of alternatives, solutions and new tools for the farmers to achieve the best results.

Bahia Farm Show Experience é *sucesso*





Bahia Farm Show será presencial entre 31 de maio e 4 de junho de 2022

Maior feira de tecnologia agropecuária da região Nordeste do Brasil, a Bahia Farm Show teve de adotar um modelo diferente em 2021 em função da pandemia da Covid-19. Assim, seguindo a tendência do momento, foi lançado no dia 17 de junho o Bahia Farm Show Experience, evento que teve uma hora e meia de duração e foi transmitido pelo Canal Rural e também nas redes sociais, atingindo 5,3 milhões de visualizações e 8,8 milhões de impressões.

Além do formato, o foco também mudou, com palestras e discussões acerca da sustentabilidade e das razões que explicam os altos índices de produtividade alcançados pelos agricultores do Oeste da Bahia nos últimos anos. "Foram números expressivos e tivemos uma repercussão bastante positiva. Os nossos expositores, patrocinadores e apoiadores ficaram muito satisfeitos", afirma Alan Malinski, diretor-executivo da Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), responsável pela organização.

Com o arrefecimento da pandemia e o levantamento das restrições, a próxima edição da Bahia Farm Show está confirmada no formato presencial e promete ser um novo sucesso. Ela será realizada entre os dias 31 de maio e 4 de junho de 2022 no município de Luís Eduardo Magalhães. Entre as novidades ao público e aos expositores estão a construção de um novo pavilhão e também o aumento dos espaços, com a abertura de 20 novas ilhas.

"A procura já está grande. Além de novas empresas de máquinas e implementos que estão vindo para a região, percebemos também empresas de tecnologia, desde energia solar até *startups* de aviação e drones", destaca Malinski. Para os visitantes, as melhorias começam já na entrada, com a automação dos ingressos e locais de acesso. Os bilhetes poderão ser adquiridos de forma virtual e apresentados na tela do celular. Haverá também praça de alimentação com *foodtrucks* e mapeamento geral da feira para facilitar a localização.

Diante de todos esses investimentos em novidades, ampliações e melhorias, e também contando com a retomada dos eventos presenciais, a expectativa da Aiba é superar os 68 mil visitantes e cerca de R$ 2 bilhões em negócios alcançados na última edição presencial da feira, em 2019.

EVENTO EM 2021 FOI TRANSMITIDO PELO CANAL RURAL E TAMBÉM NAS REDES SOCIAIS, ATINGINDO 5,3 MILHÕES DE VISUALIZAÇÕES E 8,8 MILHÕES DE IMPRESSÕES



Bahia Farm Show Digital Experience is a success

Bahia Farm Show will be on-site from 31 May to 4 June 2022

Largest agricultural technology fair in Brazil's Northeast region, Bahia Farm Show had to adopt a different model in 2021 by virtue of the Covid-19 pandemic. Therefore, in accordance with the trend of the moment, the Bahia Farm Show Digital Experience was launched on 17th June, an event that lasted for an hour and a half and was broadcast on the Rural Channel and published on social media, attracting 5.3 million visitors and 8.8 million impressions.

Besides the format, the focus was also altered, featuring lectures and debates on sustainability and the reasons that account for the high productivity rates achieved by the farmers in Western Bahia over the past years. "The numbers were expressive and repercussions were quite positive. Our exhibitors, sponsors and supporters were greatly satisfied", says Alan Malinski, chief executive director of the Bahia Association of Farmers and Irrigators (Aiba), responsible for the organization.

With the pandemic gradually fading away and restrictions to be lifted, the coming Bahia Farm Show has been confirmed in the on-site format and is likely to be a new success story. It will take place from 31 May to 4 June 2022 in the municipality of Luís Eduardo Magalhães. The novelties for the public and the exhibitors include the construction of a new pavilion and bigger spaces, with the opening of 20 new cabins.

"The Show is arousing much interest. Besides new machine and implement manufacturers willing to attend, we have equally detected technology companies, ranging from solar energy to aviation and drone start-ups", Malinski explains. For visitors, the improvements start at the entrance gate, with the automation of the admission tickets and accesses to the premises. All tickets can be acquired in virtual format and presented on the cellphone screen. There will be dining halls, food trucks and maps of the premises to make it easier for people to find what they want to visit.

In light of all these investments and in novelties, amplifications and improvements, besides the on-site event, Aiba officials are expecting over 68 thousand visitors and approximately R$ 2 billion in business deals achieved in the past editions of the fair in 2019.

EVENT WAS BROADCAST ON THE RURAL CHANNEL AND PUBLISHED ON SOCIAL MEDIA, ATTRACTING 5.3 MILLION VISITORS AND 8.8 MILLION IMPRESSIONS




aiba

















BAHIA FARM SHOW

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL

FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

A INOVAÇÃO DO AGRO NA ERA DIGITAL

31 MAIO A 04 JUNHO | 2022

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES | BAHIA | BRASIL



Baixe um leitor de QR Code em seu celular e aproxime o telefone do código ao lado.

bahiafarmshow.com.br

BahiaFarmShowOficial 77 3613.8000

Realização: aiba

Apoio: abapa Associação Baiana dos Produtores de Algodão | FUNDAÇÃO BA